



# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
PONTO 1- MISSÃO .....	4
PONTO 2- ESTRUTURA DE GESTÃO .....	4
PONTO 3- QUEM SOMOS .....	5
3.1. Caracterização do Agrupamento .....	5
3.2. Caracterização do Meio .....	5
3.3. Caracterização dos Recursos Humanos e Físicos.....	6
3.3.1. Os Estabelecimentos de Educação/Ensino.....	6
3.3.1.1. Caracterização dos Estabelecimentos de Educação/Ensino .....	7
3.3.2. Distribuição do nº de Crianças do Pré-escolar, por Idades.....	8
3.3.3. A Constituição das Turmas do 1.º Ciclo.....	9
3.4. OS ALUNOS .....	10
3.4.1. Distribuição dos alunos no ano letivo 2016/2017 .....	10
3.4.2. Distribuição dos alunos por idades (2016/2017) .....	11
3.4.3. Alunos do Ensino Básico com Apoio Social Escolar .....	11
3.4.4. Evolução do nº de alunos do Agrupamento .....	11
3.4.5. Avaliação Interna / % de Retenções (de 2005/2006 a 2015/2016) .....	12
3.4.6. Avaliação Externa (de 2010/2011 a 2015/2016) .....	13
3.4.7. Análise comparativa entre a avaliação interna e a avaliação externa .....	13
3.4.8. Cumprimento das regras e disciplina.....	14
3.4.9. Número de Anulações, Exclusões e Transferências (de 2008/2009 a 2015/2016).....	15
3.4.10. Nacionalidade dos Alunos .....	16
3.4.11. Número de Alunos com Computador e Internet (geral) .....	16
3.4.12. Alunos da Educação Especial .....	16
3.4.10. Alunos com Apoio Educativo.....	17
3.4.13. As Expectativas dos Alunos .....	17
3.5. AS FAMÍLIAS.....	19
3.5.1. Nível de Escolaridade dos Pais.....	19
3.5.2. Situação Profissional dos pais e encarregados de educação.....	21
3.5.3. Profissão dos pais e encarregados de educação.....	21
3.6. PESSOAL DOCENTE .....	22
3.6.1. Distribuição dos Docentes por Situação Profissional .....	22
3.6.2. Distribuição dos Docentes por Idades .....	23
3.6.3. Distribuição dos Docentes por Habilitações Académicas .....	23
3.6.4. Grupo de Educação Especial.....	23
3.6.5. Serviços de Psicologia e Orientação .....	23
3.7. PESSOAL NÃO DOCENTE .....	24
3.7.1. Distribuição do Pessoal Não Docente por Idades .....	24
3.7.2. Distribuição do Pessoal Não Docente por Habilitações Académicas.....	24

PONTO 4- O QUE PRETENDEMOS .....	25
4.1. UMA ESCOLA DINÂMICA, INOVADORA E COLABORATIVA .....	25
4.1.1. Planificação e Organização da Ação Educativa .....	25
4.1.1.1. Documentos Estruturantes da Ação Educativa.....	25
4.1.1.2. Coordenação, Supervisão e Avaliação do Processo Educativo .....	25
4.1.1.3. <i>Monitorização e Articulação Curricular</i> .....	26
4.1.1.4. Critérios de Constituição de Turmas .....	27
4.1.2. Metodologias e Prática Educativa .....	27
4.1.2.1. <i>Trabalho Colaborativo e Articulação Interciclos e Interdisciplinar</i> .....	27
4.1.2.2. <i>Prática Educativa</i> .....	28
4.2. UMA ESCOLA INCLUSIVA .....	29
4.2.1. Metas e Estratégias para a Educação Especial .....	29
4.2.2. Outras estruturas para a inclusão .....	30
4.3. UM CIDADÃO PARA O MUNDO .....	31
4.3.1. Educação para a cidadania .....	32
4.3.2. Educação para a participação ativa e responsável.....	32
4.3.3. Educação para a literacia .....	33
4.3.4. Educação para a saúde .....	33
4.3.5. Educação para o empreendedorismo .....	34
4.3.6. Educação para o desporto.....	34
4.3.7. Educação para a defesa do ambiente.....	35
4.3.8. Educação para a valorização do património .....	35
4.3.9. Educação para as artes.....	35
4.3.10. Educação para Média .....	36
4.3.11. Educação para o voluntariado.....	36
4.3.12. Dimensão Europeia da Educação .....	37
4.4. UMA ESCOLA A TEMPO INTEIRO .....	37
4.5. UMA VISÃO COMUNITÁRIA .....	38
4.5.1. Interação com a Comunidade.....	38
4.5.2. Parcerias e protocolos com organizações .....	39
PONTO 5 – METAS EDUCATIVAS.....	40
5.1. DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO INTERNA.....	40
5.1.1. Potencialidades e pontos fortes .....	41
5.1.2. Áreas de melhoria .....	42
5.1.3. Constrangimentos.....	42
5.2. DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO EXTERNA .....	42
5.2.1. Pontos Fortes .....	43
5.2.2. Áreas de Melhoria.....	43
5.3. AÇÃO ESTRATÉGICA.....	44
PONTO 6- AVALIAÇÃO.....	49
6.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO .....	49

## INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao documento que vigorou entre 2013 e 2016, o presente Projeto Educativo define as linhas orientadoras da ação educativa para o triénio 2016-2019, no Agrupamento de Escolas de Briteiros, nos domínios da organização pedagógica e curricular, estabelecendo metas, estratégias e ações, com vista à melhoria das condições de aprendizagem dos alunos e do seu sucesso escolar.

Tendo por base o contrato de autonomia, assinado com o Ministério da Educação e Ciência em novembro de 2013, os relatórios anuais da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento e dos Planos Anual e Plurianual de Atividades, o Regulamento Interno, o relatório da última Avaliação Externa do Agrupamento e o Plano da Ação Estratégica do Agrupamento definido no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o Projeto Educativo pretende igualmente perspetivar o aperfeiçoamento das condições e da oferta formativa nos domínios da cidadania e da educação artística, desportiva e ambiental, bem como do desenvolvimento sociocultural de toda a comunidade educativa.

Educar, ensinar ou formar, aqui e agora, pressupõe saber QUEM SOMOS E O QUE PRETENDEMOS:

- ✓ o que nos identifica, nos une e fortalece num claro sentimento de pertença;
- ✓ que competências – científicas, técnicas, artísticas, sociais ou éticas - queremos que os nossos alunos desenvolvam;
- ✓ que distância separa a realidade daquilo que pretendemos;
- ✓ o que tem sido feito para se lá chegar;
- ✓ que constrangimentos nos limitam;
- ✓ que problemas subsistem;
- ✓ que estratégias devemos implementar para os resolver;
- ✓ que ações prioritárias devemos promover;
- ✓ como monitorizar e avaliar a sua execução.

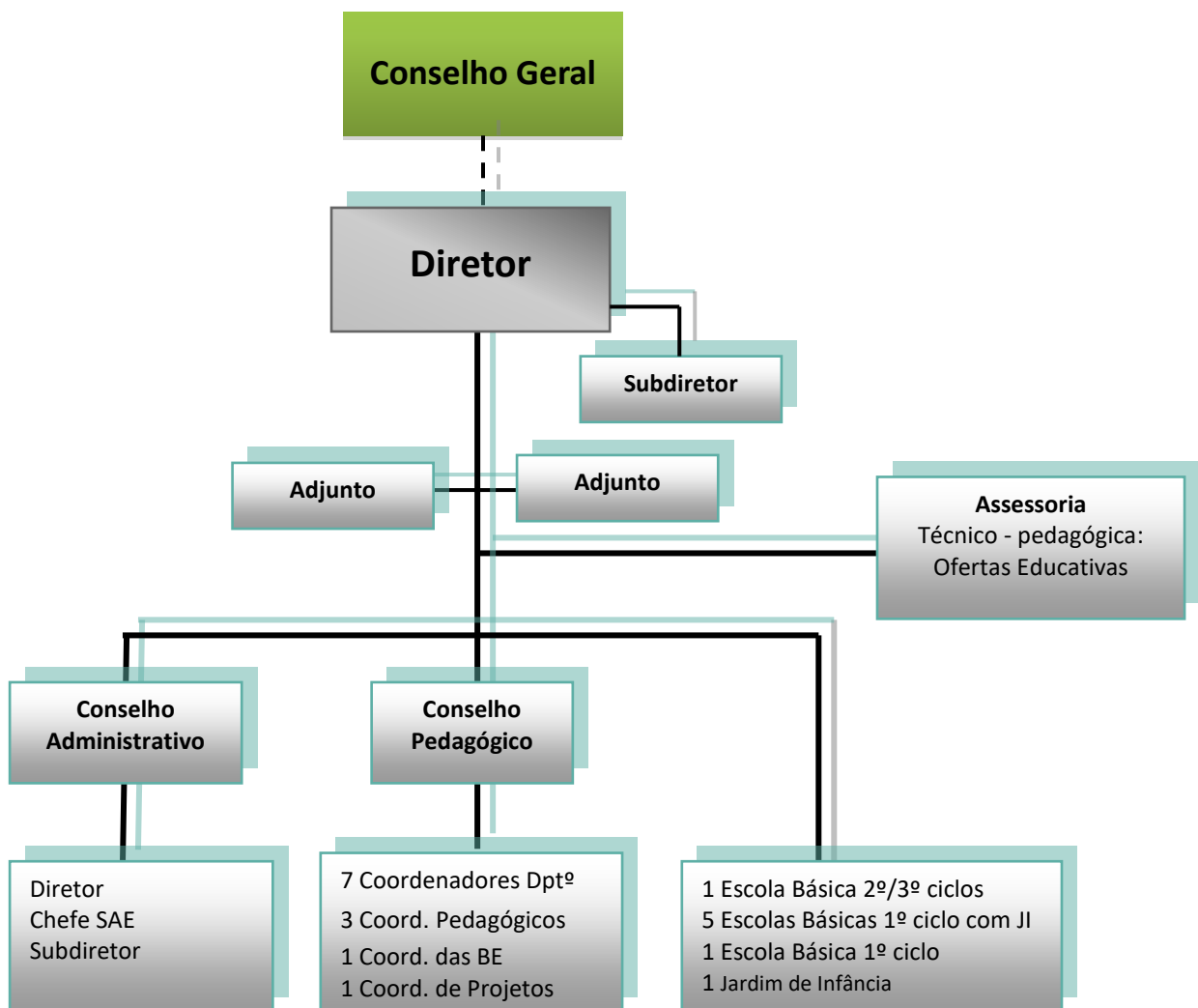
Estes são os caminhos que o presente documento traça, na certeza de que, não pretendendo resultados definitivos, porque eles não existem, conseguiremos, por certo, articular vontades e ambições, definir metas e trilhos diferenciados a percorrer, partilhar dúvidas e inquietações e conjugar esforços para ultrapassar as dificuldades.

## PONTO 1- MISSÃO

Desenvolver um ensino de qualidade, que promova a **formação integral dos alunos**, nomeadamente nos domínios científico, tecnológico, artístico, humano, ético, social e ambiental, valorizando as potencialidades de cada um, respeitando a diversidade de ritmos e padrões de aprendizagem, como fatores determinantes para o sucesso de todos, promovendo, em simultâneo, o **desenvolvimento sociocultural do meio** e fomentando o empenhamento e a **participação da comunidade educativa** na gestão democrática do Agrupamento.

LEMA DA MISSÃO: **"APRENDER, SABER E SER – UM CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO SUCESSO DE TODOS E DE CADA UM"**

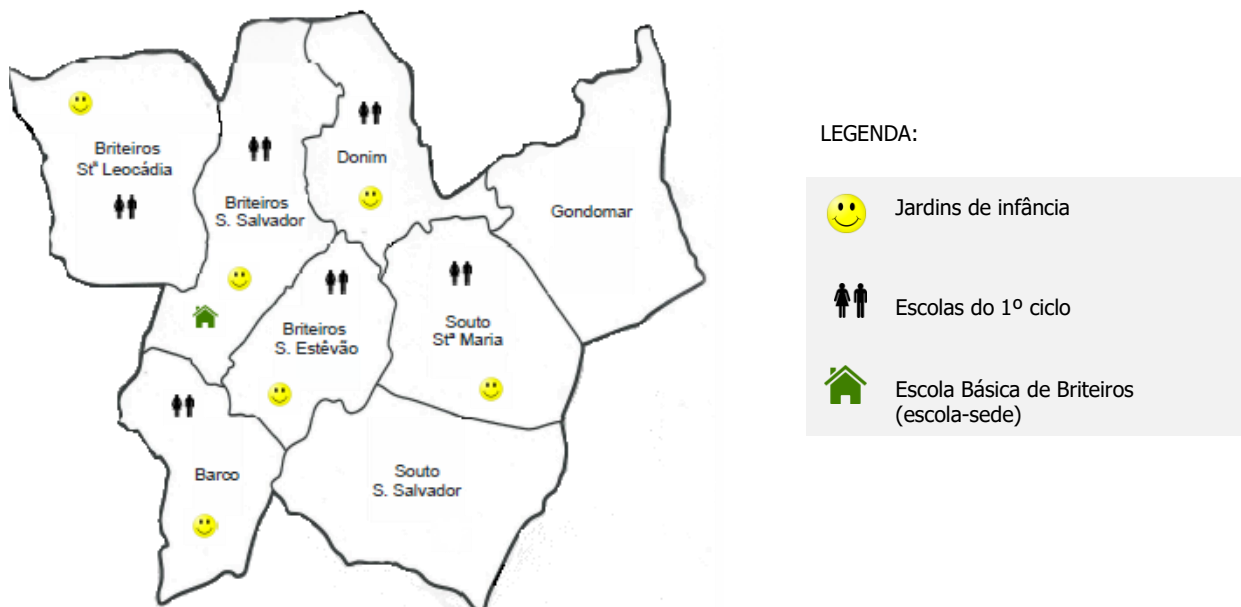
## PONTO 2- ESTRUTURA DE GESTÃO



## PONTO 3- QUEM SOMOS

### 3.1. Caracterização do Agrupamento

Mapa representativo da área de influência do Agrupamento de Escolas de Briteiros



O Agrupamento de Escolas de Briteiros (AEB) integra a **Escola Básica de Briteiros**, cinco escolas do 1º ciclo com Jardins de Infância (**Escolas Básicas** de Barco, Briteiros, Serrado, Donim e Fafião), a **Escola Básica** de Souto S.ta Maria e o **Ji** de Souto S.ta Maria, que acolhem a população escolar das oito freguesias do concelho de Guimarães.

### 3.2. Caracterização do Meio

A área de influência do Agrupamento de Escolas de Briteiros é constituída por oito freguesias do concelho de Guimarães, naquela que é a sua região mais periférica e integra a Escola Básica de Briteiros, cinco escolas do 1º ciclo com Jardins de Infância (Escolas Básicas de Barco, Briteiros, Serrado, Donim e Fafião, uma Escola Básica apenas de 1.º Ciclo (Souto S.ta Maria) e o Ji de Souto S.ta Maria. Trata-se de uma região de economia rural, de subsistência ou de mercado, como forma de sobrevivência da população que, por vezes, é acompanhada pelo trabalho em fábricas (cutelarias ou têxteis). Não existe qualquer núcleo urbano. Fraca rede de transportes favorece o isolamento. Inexistência de bens culturais, livrarias, bibliotecas ou cinemas, tornando o ambiente cultural desfavorecido, com muitas famílias carenciadas, muitos desempregados e bastante emprego precário. Os alunos revelam pouco interesse pelo estudo e desvalorização da importância da escolarização numa futura integração profissional.

O Agrupamento inicia o presente ano letivo com 792 alunos, assim distribuídos: 132 da Educação Pré-Escolar; 260 do 1º Ciclo; 119 do 2º Ciclo; 225 do 3º ciclo; 18 do curso Vocacional, 17 do curso EFA B3 e 20 no curso EFA Secundário. Dos alunos a frequentar o ensino básico praticamente metade recebem apoio social, sendo que 16,8 % têm direito a usufruir do escalão A. Em resposta a um inquérito, a esmagadora maioria dos alunos (cerca de 90%) respondeu que tem computador em casa e acesso à internet. O nível de

escolaridade dos pais/encarregados de educação é considerado baixo, pois a maioria tem como habilitações apenas o 2.º ou 3.º ciclo, pelo que não cumpriram, no seu tempo, a escolaridade obrigatória, muito provavelmente em situação de abandono escolar. Este facto denota a pouca valorização da escola na comunidade local, no entanto, esta realidade tem vindo a mudar nos últimos anos. Relativamente às profissões dos pais, como consequência da baixa escolarização, a maioria executa trabalho não qualificado na indústria ou na construção civil.

### 3.3. Caracterização dos Recursos Humanos e Físicos

Fazer com que os nossos alunos acedam ao currículo nacional e os pais partilhem desse mesmo currículo é, obviamente, a primeira e grande preocupação do nosso agrupamento. No entanto, os vários constrangimentos que limitam a nossa ação, os recursos de que dispomos, e os que necessitamos ainda de alcançar, as metas, o meio que envolve a escola, e as prioridades que estabelecemos para ela, são a marca que nos identifica e que dão origem a um Projeto Educativo que cremos ser o reflexo da nossa realidade.

Para que o trabalho a desenvolver seja efetivamente uma resposta educativa eficaz, procurámos fazer um diagnóstico, o mais completo possível, que fosse o reflexo das verdadeiras necessidades quer dos alunos, profissionais da educação, assistentes operacionais e pais/encarregados de educação, uma vez que a problemática que apresentamos só poderá ser resolvida através de uma ação concertada com todos os intervenientes na educação.

#### 3.3.1. Os Estabelecimentos de Educação/Ensino do Agrupamento

**Escola Básica de Briteiros**



**EB de Igreja, Briteiros S. Salvador**



**EB de Barco**



**EB de Donim**



**EB de Fafião, Briteiros Stº Estêvão**



**EB de Serrado, Briteiros Stª Leocádia**



**JI de Souto Stª Maria**



**EB de Souto Stª Maria**



**3.3.1.1. Caracterização dos Estabelecimentos de Educação/Ensino**

<b>Escola Básica de Briteiros</b>						
<b>Instalações</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>N.º Prof's</b>	<b>N.º Ass.Op</b>	<b>N.º Adm.ºs</b>	<b>Escola a tempo inteiro</b>
19 Salas 9 Salas Específicas 1 Pavilhão 1 Campo de jogos exterior 1 sala polivalente Serviços (cozinha/bar /SAE/SAS/Reprografia /SPO...) Biblioteca Escolar <sup>1</sup>	400	<b>22 Turmas:</b> 4- 5.º Ano 3- 6.º Ano 4- 7.º Ano 4- 8.º Ano 4- 9.º Ano 1- C. Vocacional 1- EFA B3 1-EFA Secundário	53	20	6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biblioteca Escolar</li> <li>• Desporto Escolar</li> <li>• Sala de estudo</li> <li>• Clube de Música</li> <li>• Clube de Teatro</li> <li>• Clube Eco-Escolas</li> <li>• Clube "Prosepe"</li> <li>• Clube de Arqueologia</li> <li>• Clube de Leitura</li> <li>• Clube de Jornalismo</li> <li>• Clube das Briteirices</li> <li>• Clube de Robótica</li> <li>• Clube de Artes</li> <li>• Projeto MM Saúde</li> <li>• Projeto Erasmus +</li> </ul>

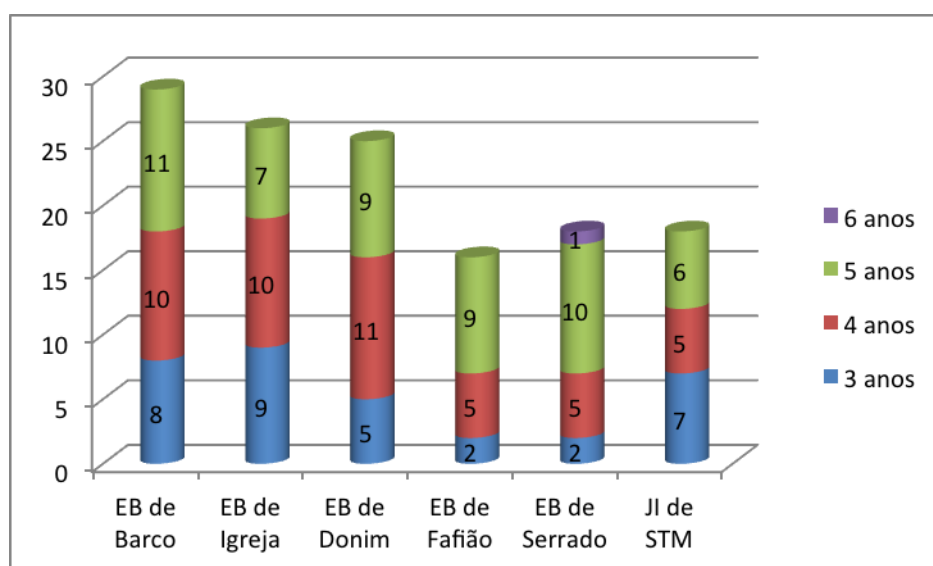
<b>Escola Básica de Barco</b>						
<b>Instalações</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turmas</b>	<b>Docentes</b>	<b>N.º Ass.Op</b>	<b>AEC</b>	<b>CAF</b>
P3 c/ 9 Salas 1 BE <sup>1</sup> 1 coz/cantina Polivalente	62 - 1º CEB 29 - PE	4 - 1.º CEB 2 - PE	6	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ed. Física e desportiva</li> <li>• Artes Performativas</li> </ul>	Dinamizado pela Junta de Freguesia
<b>Escola Básica de Igreja, Briteiros S. Salvador</b>						
PC ampliado c/ 8 salas 1 BE <sup>1</sup> 1 cozinha/cantina Polivalente	53 - 1º CEB 26 - PE	3 - 1.º CEB 2 - PE	6	6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ed. Física e desportiva</li> <li>• Artes Performativas</li> </ul>	Dinamizado pela Casa do Povo de Briteiros (IPSS)
<b>Escola Básica de Donim</b>						
PC ampliado c/ 4 salas 1 sala de recursos 1 cozinha/cantina	40 - 1º CEB 25 - PE	2 -1.º CEB 1 - PE	3	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ed. Física e desportiva</li> <li>• Artes Performativas</li> </ul>	Dinamizado pelo C.S.P. Donim (IPSS)

<sup>1</sup> As bibliotecas do agrupamento (escola-sede, EB1's de Briteiros e Barco) constituem unidades funcionais organizadas em áreas funcionais adequadas: As funções e objetivos decorrentes da sua integração na rede RBE e por inerência aos ideários internacionais por esta subscritos e relativos ao papel e missão das bibliotecas escolares; À execução dos objetivos e campo de ação definidos no Regulamento Interno de Agrupamento.

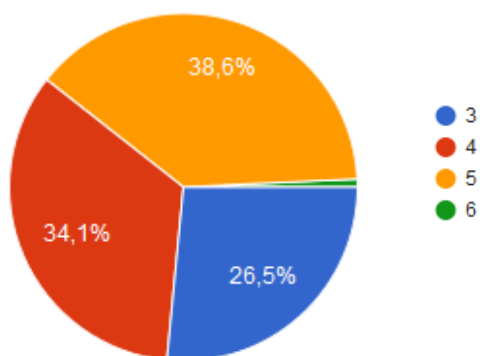


Escola Básica de Serrado, Briteiros St <sup>a</sup> Leocádia						
S/tipo 4 Salas 1 sala de recursos 1 coz/cant. 1 polivalente	32 - 1.º CEB  18 PE	2- 1.ºCEB  1 - PE	3	4	• Ed. Física e desportiva • Artes Performativas	Dinamizado pela Junta de Freguesia
Escola Básica de Fafião, Briteiros St <sup>o</sup> Estêvão						
Instalações	Alunos	Turmas	Docentes	N.º As.Op	AEC	CAF
P3 c/ 3 salas 1 coz/cant 1 polivalente	28 - 1.º CEB 16 - PE	2 - 1.ºCEB 1 - PE	3	4	• Ed. Física e desportiva • Artes Performativas	Dinamizada pela Associação Fórum (IPSS)
Escola Básica de Souto Santa Maria						
Plano Rural 3 c/ 3 salas	45 - 1.º CEB	2 - 1.ºCEB	2	2	• Ed. Física e desportiva • Artes Performativas	Dinamizado pela Junta de Freguesia
Jardim de Infância de Souto Santa Maria						
Sem Tipo (Junta de Freguesia)	18	1 - PE	1	3		<b>CAF</b> Dinamizada pela Junta de Freguesia
Educação Especial e Apoios Educativos						
Docentes de Educação Especial		3	Docentes de Apoio Educativo		3	

### 3.3.2. Distribuição do nº de Crianças do Pré-escolar, por Idades

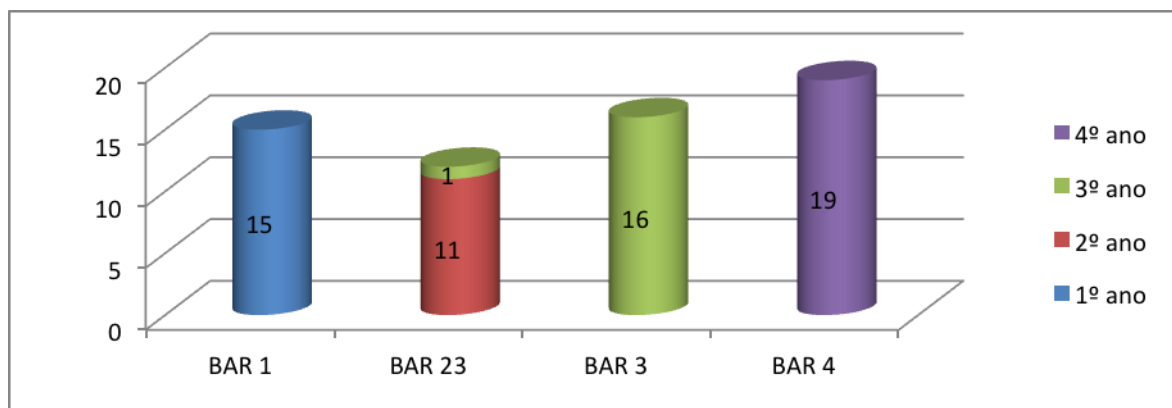


Escola	<b>Barco</b>	<b>Igreja</b>	<b>Donim</b>	<b>Fafião</b>	<b>Serrado</b>	<b>JI STM</b>	Total
Total	29	26	25	16	18	18	132

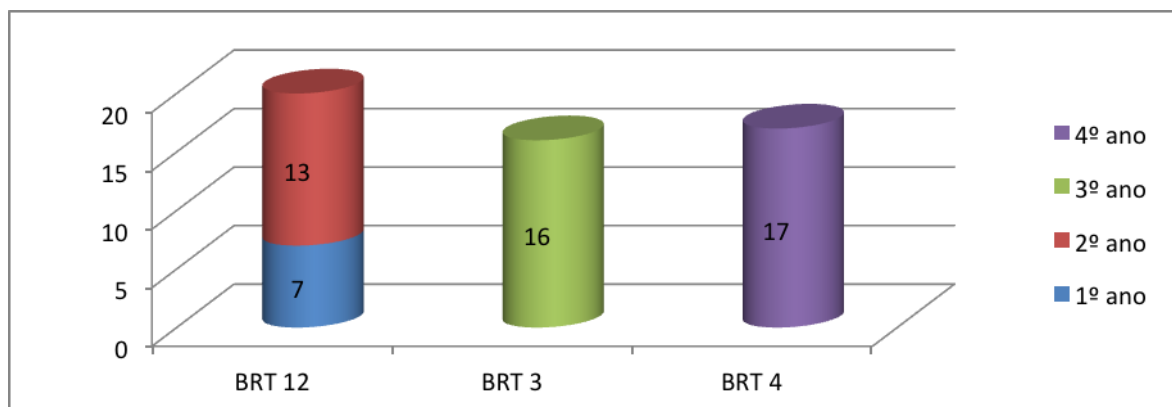


Apenas 1 criança (0,8%) de 6 anos frequenta a Educação Pré-Escolar pois foi solicitado e autorizado pela DGESTE o adiamento de matrícula no 1.º Ciclo.

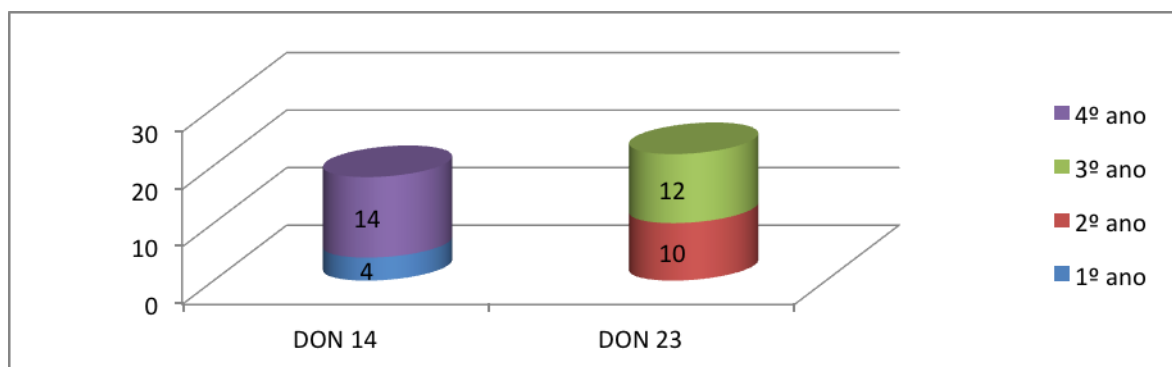
### 3.3.3. A Constituição das Turmas do 1.º Ciclo



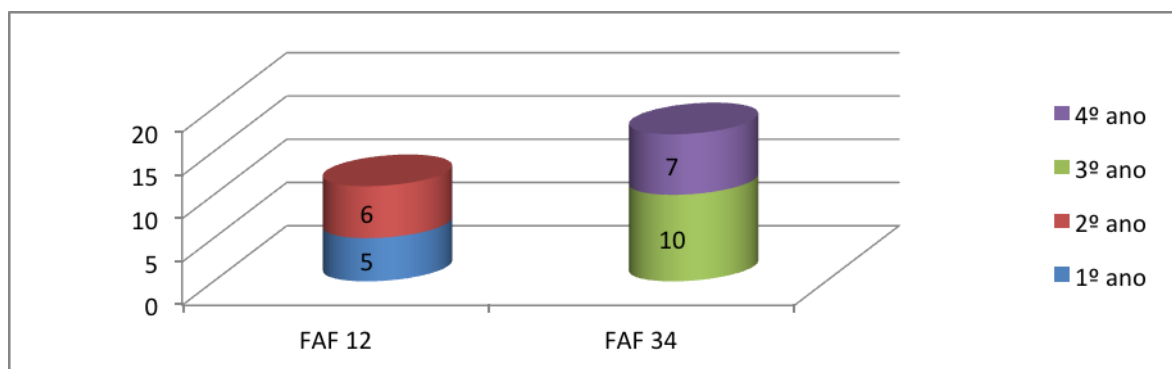
**Escola Básica de Barco**



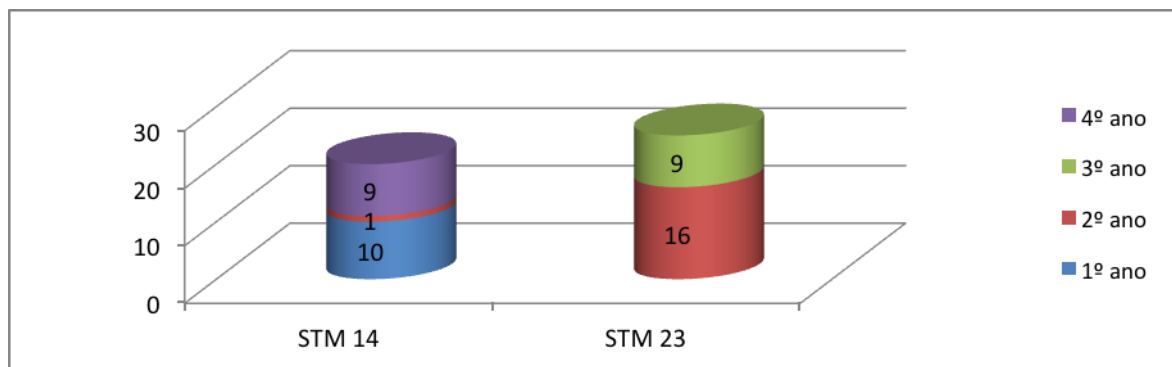
**Escola Básica de Igreja, Briteiros S. Salvador**



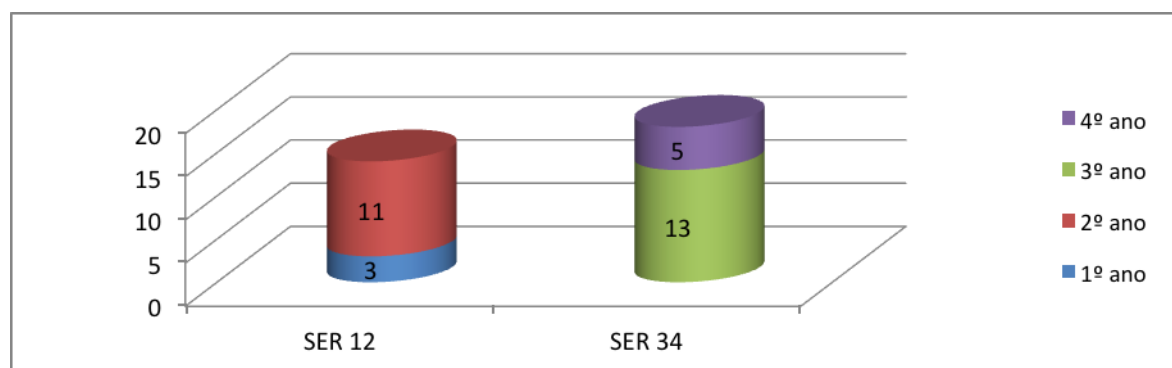
**Escola Básica de Donim**



**Escola Básica de Fafião, Briteiros St.º Estêvão**



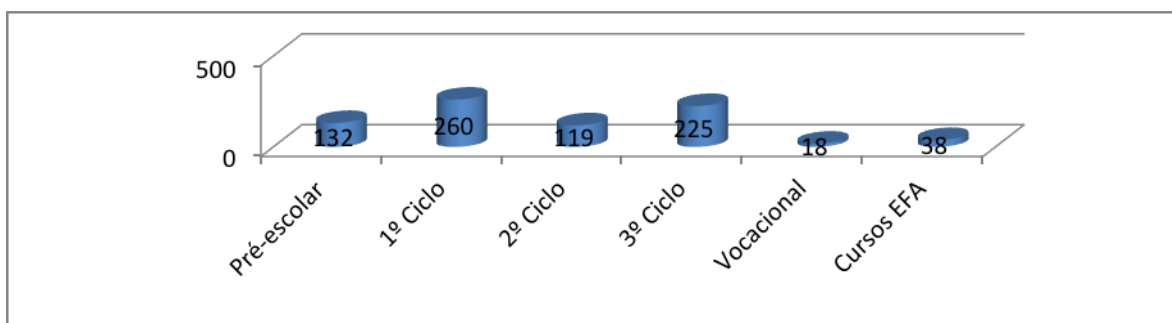
**Escola Básica de Souto St.ª Maria**



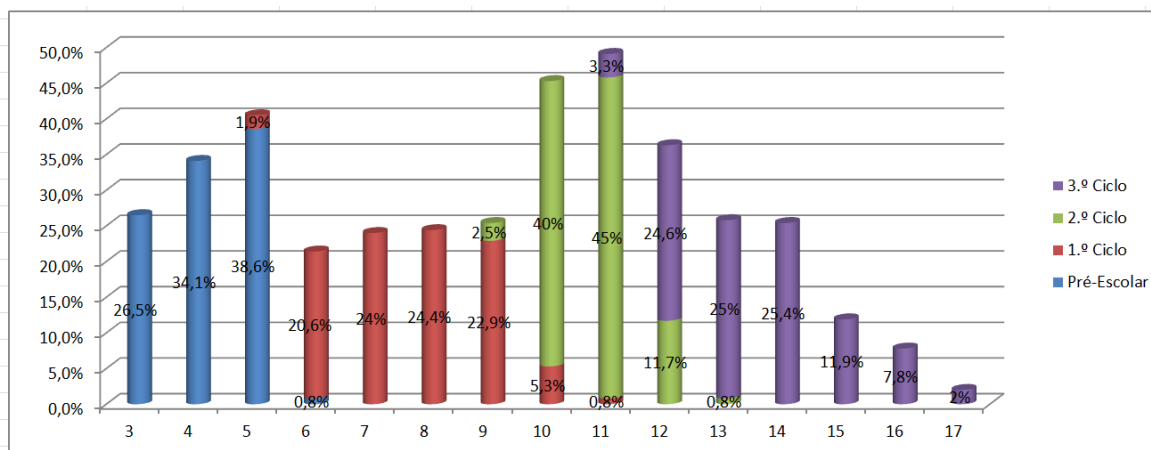
**Escola Básica de Serrado St.ª Leocádia**

### 3.4. OS ALUNOS

#### 3.4.1. Distribuição dos alunos no ano letivo 2016/2017

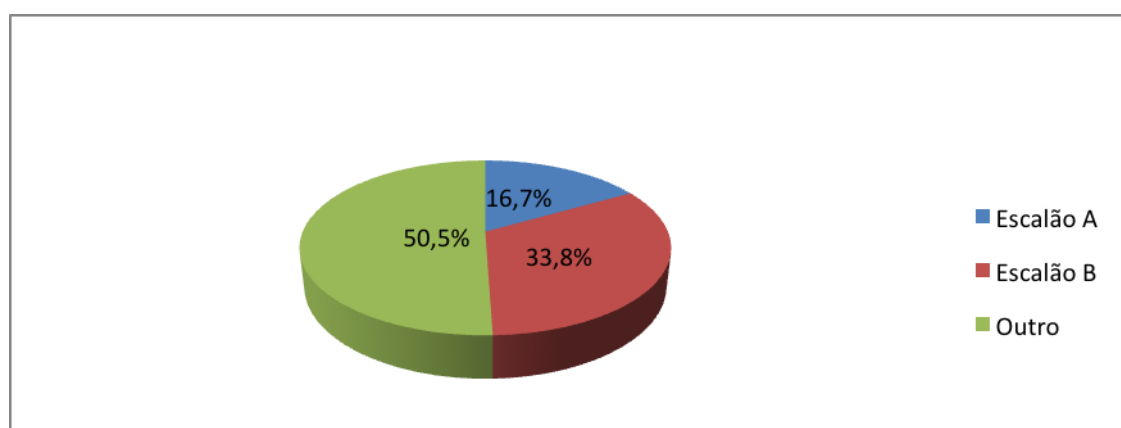
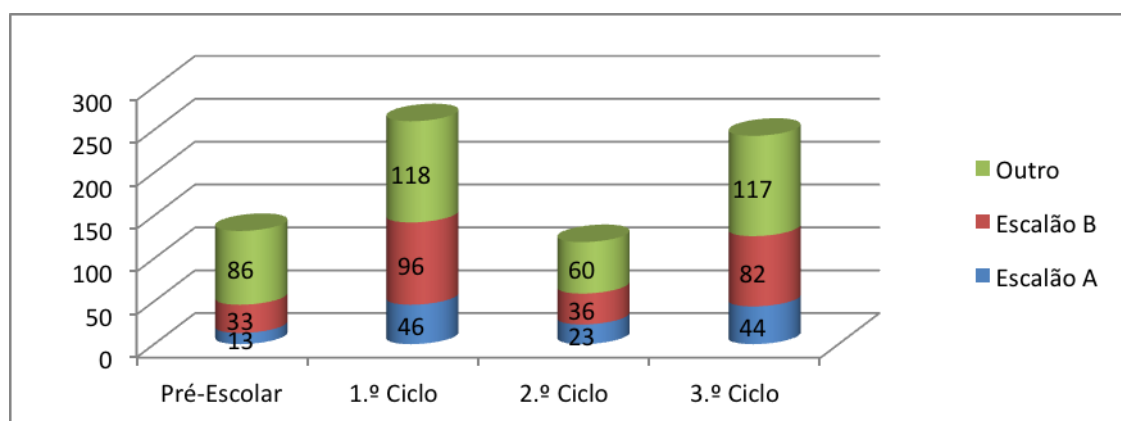


### 3.4.2. Distribuição dos alunos por idades (2016/2017)



### 3.4.3. Alunos do Ensino Básico com Apoio Social Escolar

Dos alunos a frequentar o ensino básico no Agrupamento, 50,5 % recebem apoio social, sendo que 16,7 % têm direito a usufruir do escalão A e 33,8% do escalão B.



### 3.4.4. Evolução do nº de alunos do Agrupamento

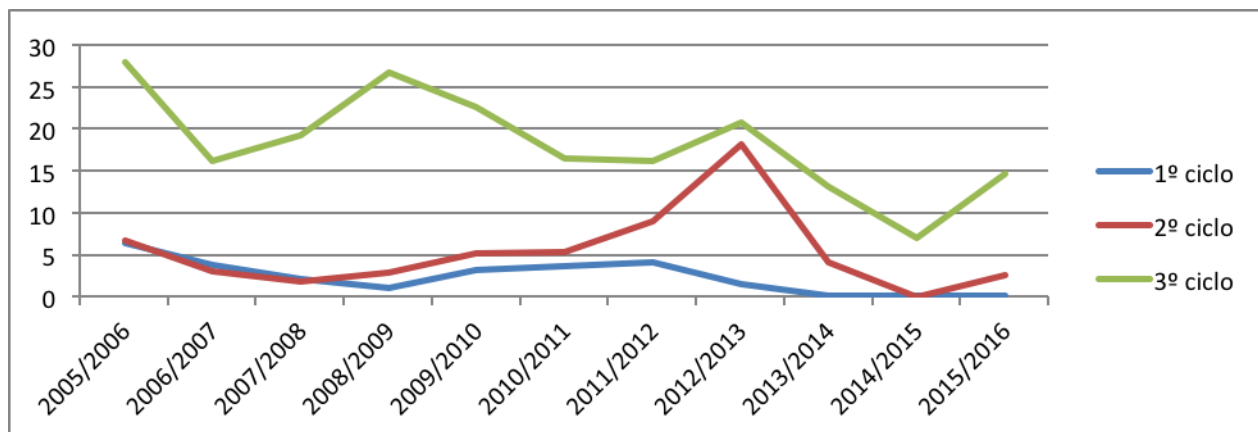
No ano letivo 2016/2017 estão a frequentar o nosso Agrupamento 792 alunos distribuídos por todos os níveis de educação/ensino.

Ano Escolaridade	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
<b>Pré-Escolar</b>	196	193	184	169	163	141	132
<b>1º Ciclo</b>	360	307	282	282	266	281	260
<b>5º Ano</b>	106	103	82	73	75	55	60
<b>6º Ano</b>	107	100	99	91	71	76	59
<b>7º Ano</b>	96	111	98	103	80	72	75
<b>8º Ano</b>	122	83	79	101	86	70	70
<b>9º Ano</b>	92	91	82	55	75	78	80
<b>CEF s</b>	53	51	31	14	----	----	----
<b>C. Vocacionais</b>	----	----	----	20	44	36	18
<b>EFA B2</b>	----	18	----	----	----	----	----
<b>EFA B3</b>	11	24	17	----	----	25	17
<b>EFA Sec.</b>	10	----	----	----	----	30	20
<b>Total</b>	<b>1153</b>	<b>1081</b>	<b>954</b>	<b>908</b>	<b>860</b>	<b>864</b>	<b>792</b>

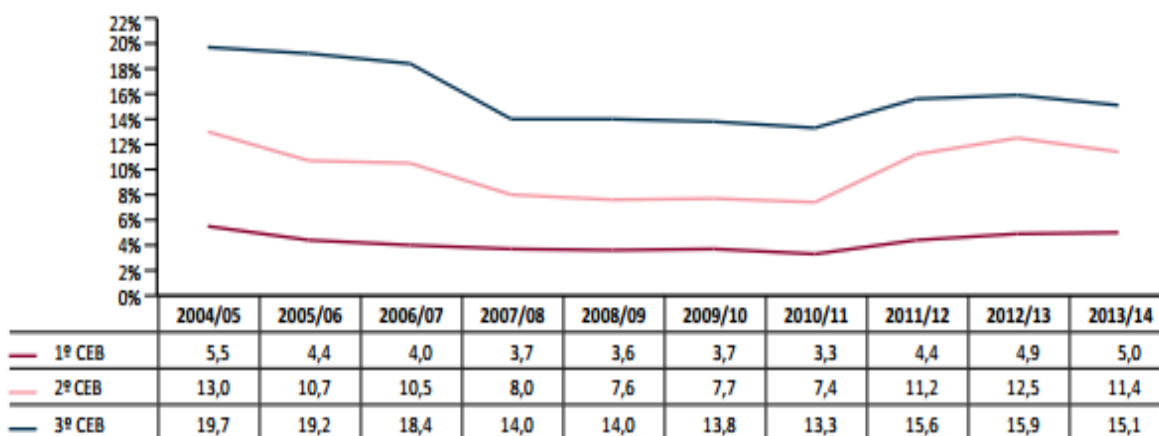
### 3.4.5. Avaliação Interna / % de Retenções (de 2005/2006 a 2015/2016)

Ciclo		ANO LETIVO										
		05/06	06/07	07/08	08/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
1º	2º ano	10.1	5.1	7.2	4.4	4.8	9.6	11,5	18,9	11,8	13,9	1,3
	3º ano	1.5	1	0	1.8	1.4	1.3	0	6,6	6,4	5,5	2,8
	4º ano	6.4	3.7	2	0.9	3.1	3,6	4	1,4	0	0	0
2º	5º ano	3,7	7,8	0	3,3	1,9	3,2	4,4	10,9	7	0	0
	6º ano	6,6	3,0	1,8	2,9	5,2	5,3	8,9	18,8	4,1	1,4	2,6
3º	7º ano	22,3	23,2	18,8	16,6	22,4	25,8	22,8	22,4	12,6	15,0	11,1
	8º ano	13,1	8,8	4,7	11,3	20,0	22,0	17,5	36,7	9,4	13,1	5,7
	9º ano	28,1	16,3	19,3	26,8	22,7	16,5	16,2	21,2	13,2	7,1	14,7

### Evolução das taxas retenções, de final de ciclo, em gráfico



Para um exercício comparativo com os dados a nível nacional, apresentam-se os últimos dados publicados pelo Conselho Nacional de Educação:

**Figura 5.1.1.** Taxa de retenção e desistência (%) no ensino básico regular, por ciclo de estudo. Portugal

Fonte: Estatísticas da Educação, 2004/2005 a 2013/2014, DGEEC-MEC

**3.4.6. Avaliação Externa (de 2010/2011 a 2015/2016)**

Resultados (%) dos Exames Nacionais/Provas de Aferição (Diferenças entre as médias nacionais e do agrupamento)

ANO	Disciplina	2010/2011			2011/2012			2012/2013			2013/2014			2014/2015			2015/2016		
		NAC	DIF	AGR	NAC	DIF	AGR	NAC	DIF	AGR	NAC	DIF	AGR	NAC	DIF	AGR	NAC	DIF	AGR
4º	PORT	87,6	-7,6	80	80	-10,6	90,6	48,7	+5,5	54,2	62,2	-2,3	59,9	65,6	-2	63,6	—	—	—
	MAT	80,3	-5,3	75	57	-16,4	73,4	56,9	+7,4	64,3	59,9	-8,7	51,2	59,6	+2	61,6	—	—	—
6º	PORT	84,3	-7,2	77,1	75,6	-11,0	64,6	51,0	-1,5	49,5	57,9	-0,9	57,0	59,5	+0,3	59,8	—	—	—
	MAT	64,4	+2,6	67,0	55,9	-5,4	50,5	49,0	+3,3	52,3	47,3	-0,7	46,6	51	+1,8	52,8	—	—	—
9º	PORT	51,0	-1,6	49,4	54,0	-22,6	75,6	47,0	-0,9	46,1	56	+1,2	57,2	58	-2,6	55,4	57	+2,7	59,7
	MAT	41,7	-14,5	27,2	54,7	+2,6	57,3	43,0	-5,0	38,0	53	+4,5	57,5	48	-15	33	47	-9	38

**3.4.7. Análise comparativa entre a avaliação interna e a avaliação externa**

Na última década, as escolas foram confrontadas com políticas educativas governamentais díspares, que contribuíram para as oscilações verificadas nos gráficos. Até 2011 a prioridade centrou-se na redução das taxas de retenção. A partir de 2011, a política educativa estatal, com a criação dos exames nacionais para os 4º e 6º anos e a sua valoração na avaliação interna, fez aumentar os índices da exigência do saber e, com isso, provocou um aumento das taxas de retenção, visível quer a nível do Agrupamento, quer a nível nacional.

As novas alterações introduzidas em 2016, com o fim das Provas Finais de Ciclo do 4º e 6º anos e a criação das provas de aferição nos 2º, 5º e 8º provocaram de novo mudanças no planeamento educativo e

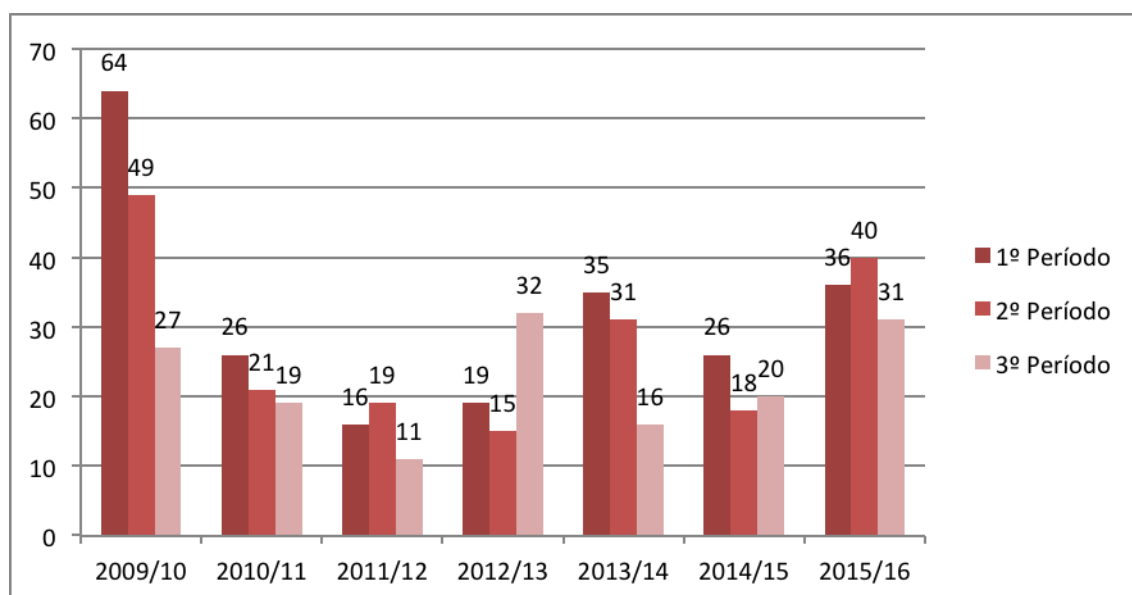
criam dificuldades quanto a uma análise sustentada da evolução dos resultados escolares ao nível da avaliação externa.

A avaliação interna apresentou uma evolução muito positiva, com as taxas de retenção a situarem-se em níveis bastante inferiores aos das médias nacionais. A avaliação externa nos 1º e 2º ciclos reflete igualmente uma evolução positiva. No 3º ciclo, os resultados da avaliação externa a Português também têm sido positivos.

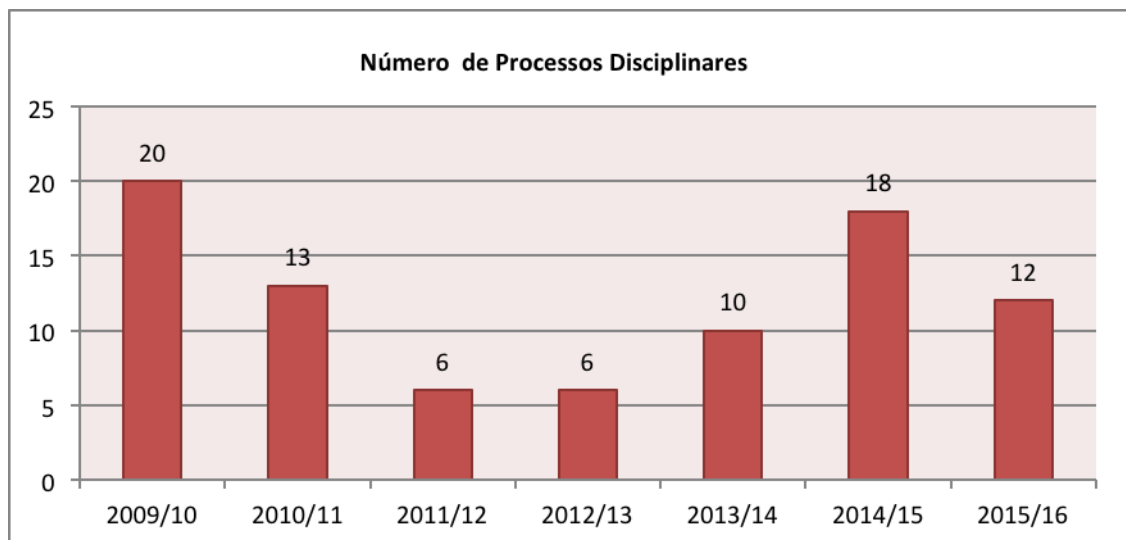
Em conclusão, os resultados escolares do Agrupamento quer a nível interno, quer a nível externo refletem um quadro evolutivo positivo, com exceção dos resultados da avaliação externa à disciplina de matemática no 3º ciclo, que evidenciam uma necessidade de intervenção pedagógica prioritária.

### 3.4.8. Cumprimento das regras e disciplina

O diagnóstico realizado em 2009 apontou para um exagerado quadro de comportamentos perturbadores na sala de aula, sendo a indisciplina referido no Projeto Educativo de 2010 como um dos problemas prioritários a resolver. Como opção estratégica, foi criado, em 2009, o Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD), a que se deu continuidade nos anos seguintes. Os relatórios do GOD comprovam uma clara diminuição das **ordens de saída da sala de aula** nos três primeiros anos e a sua estabilização em números mais aceitáveis nos anos seguintes.



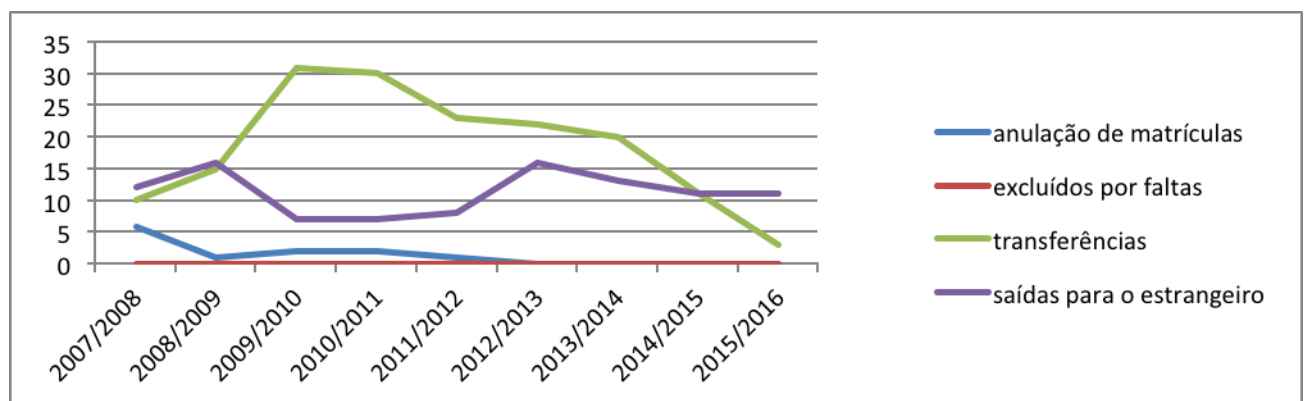
Neste mesmo período, verificamos, uma diminuição significativa dos **processos disciplinares** a partir de 2009/10, com 20 processos disciplinares, com exceção de 2014/15, que voltou a ter um aumento de processos, com 18, justificado pelo facto de metade deles se concentrarem em apenas 3 alunos, dois dos quais oriundos de outros agrupamentos de escola. Em 2015/16 o número dos comportamentos desajustados voltou a estabilizar-se em padrões aceitáveis.



### 3.4.9. Número de Anulações, Exclusões e Transferências (de 2008/2009 a 2015/2016)

ANULAÇÃO EXCLUSÃO TRANSFERÊNCIAS	ANO LETIVO							
	2008/09 Nº ALUNOS	2009/10 Nº ALUNOS	2010/11 Nº ALUNOS	2011/12 Nº ALUNOS	2012/13 Nº ALUNOS	2013/14 Nº ALUNOS	2014/15 Nº ALUNOS	2015/16 Nº ALUNOS
Anulação de Matrícula	1	2	2	1	----	----	----	----
Excluídos por Faltas	----	----	----	----	----	----	----	----
Transferência	15	31	30	23	22	20	11	3
Saída para Estrangeiro	16	7	7	8	16	13	11	11
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>40</b>	<b>39</b>	<b>32</b>	<b>38</b>	<b>33</b>	<b>22</b>	<b>14</b>

### Evolução das Anulações, Exclusões e Transferências

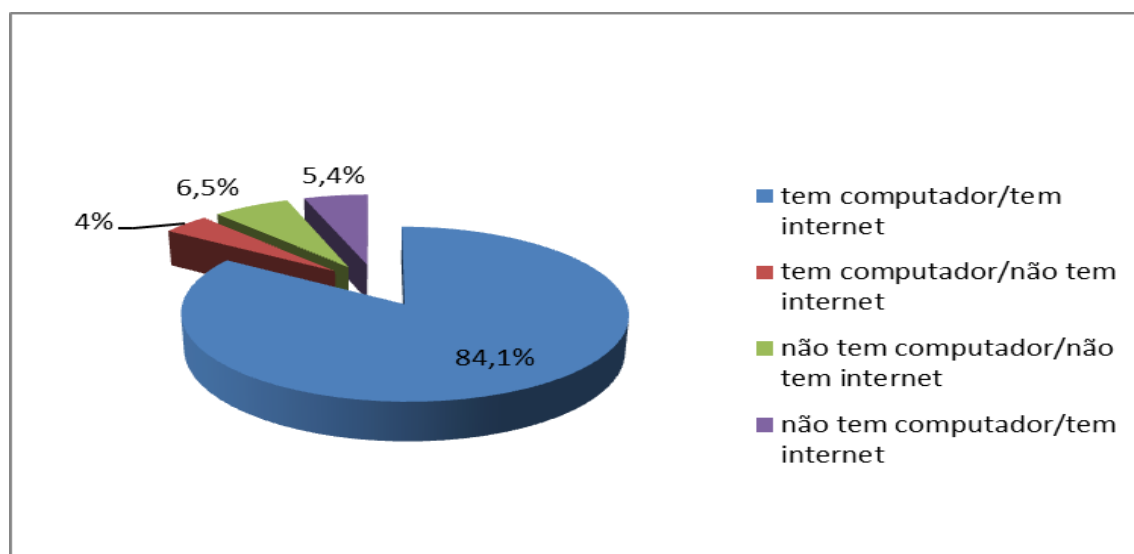




## 3.4.10. Nacionalidade dos Alunos



## 3.4.11. Número de Alunos com Computador e Internet (geral)

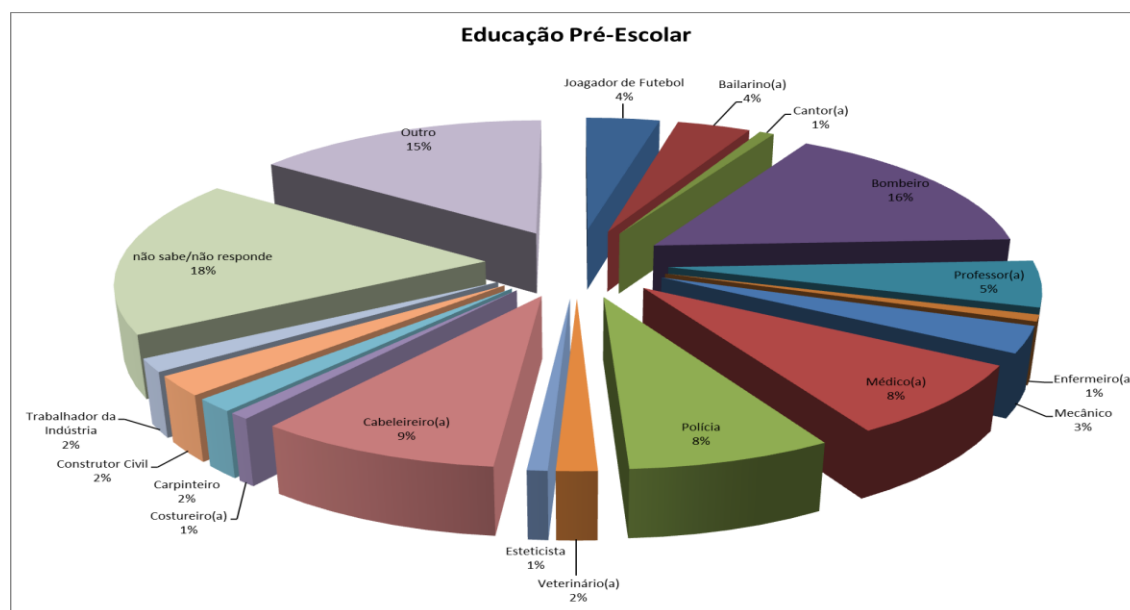


## 3.4.12. Alunos da Educação Especial

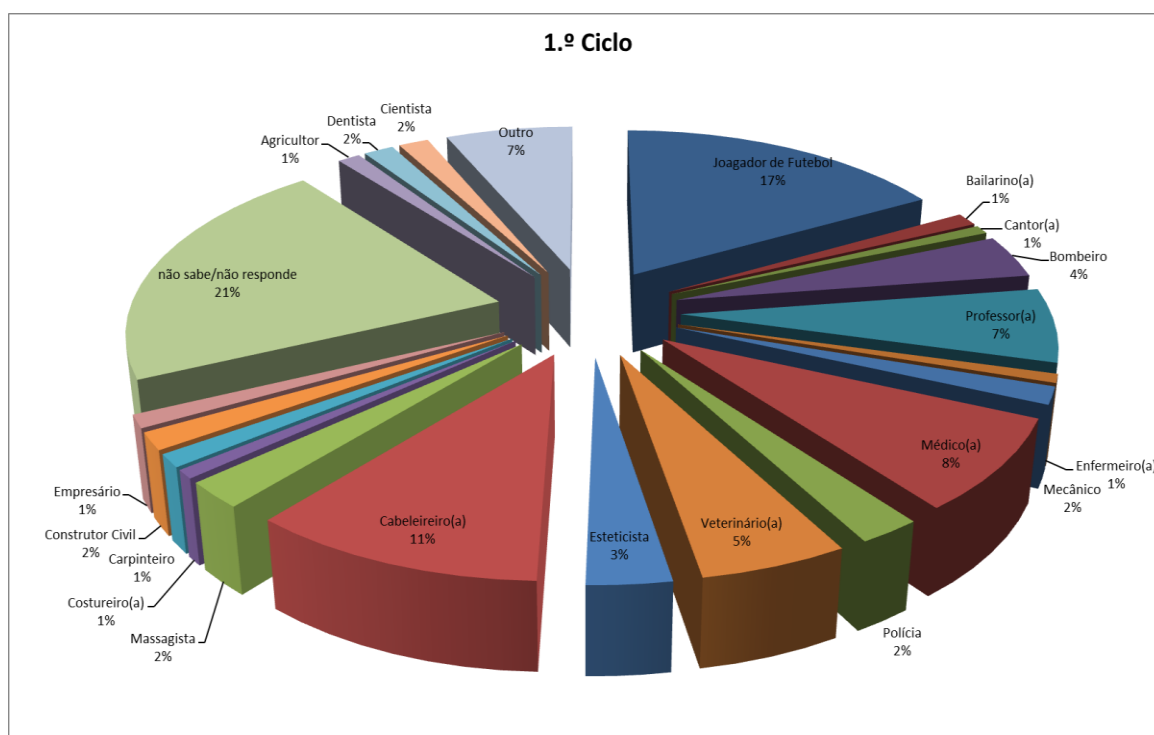
CICLO	ANO LETIVO						
	2010/2011 (Nº ALUNOS)	2011/2012 (Nº ALUNOS)	2012/2013 (Nº ALUNOS)	2013/2014 (Nº ALUNOS)	2014/2015 (Nº ALUNOS)	2015/2016 (Nº ALUNOS)	2016/2017 (Nº ALUNOS)
<b>Pré-Escolar</b>	1	2	3	2	2	2	4
<b>1º Ciclo</b>	15	14	16	18	22	22	15
<b>5º Ano</b>	4	6	4	3	3	3	7
<b>6º Ano</b>	4	3	6	5	4	5	3
<b>7º Ano</b>	4	4	3	4	5	5	5
<b>8º Ano</b>	3	4	3	4	7	6	6
<b>9º Ano</b>	1	3	6	4	4	3	7
<b>Total</b>	32	36	41	40	47	46	47

**3.4.13. Alunos com Apoio Educativo**

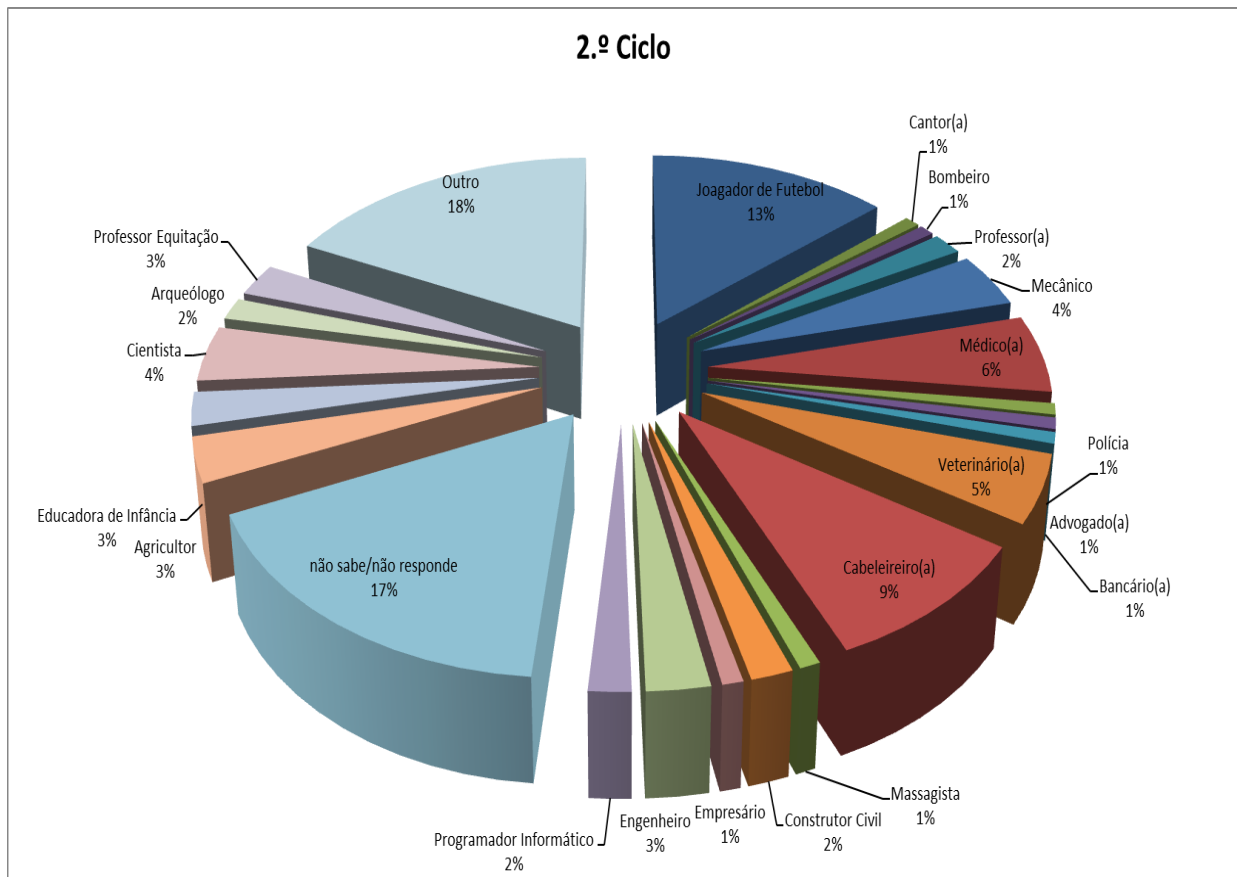
CICLO		ANO LETIVO						
		2009/10 (% ALUNOS)	2010/11 (% ALUNOS)	2011/12 (Nº ALUNOS)	2012/13 (Nº ALUNOS)	2013/14 (Nº ALUNOS)	2014/15 (Nº ALUNOS)	2015/2016 (Nº ALUNOS)
1º Ciclo		14,1%	15,3%	18,9%	18,8%	17%	23,7%	19,9%
2º/3º Ciclos	PORTUGUÊS	42%	40,1%	50%	62,9%	51,1%+ coadjuvação	54,7%+ coadjuvação	64%+ coadjuvação
	MATEMÁTICA	43,5%	46,2%	46,5%	52,1%	48,7%+ coadjuvação	67,5%+ coadjuvação	65%+ coadjuvação

**3.4.14. As Expectativas dos Alunos**

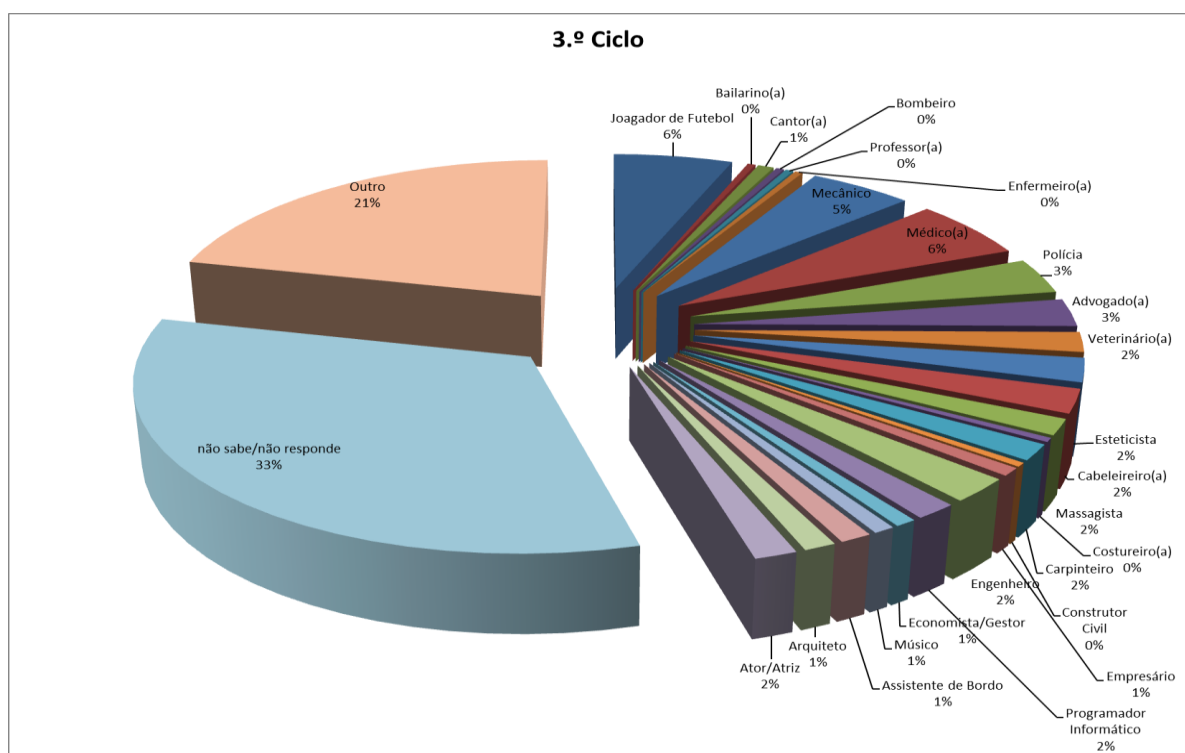
No item OUTROS incluem-se as seguintes profissões: condutor de máquinas, mágico, designer, ...



No item Outros incluem-se as seguintes profissões: fotógrafo, ama, atleta, pintor, inventor, tratador de animais, fisioterapeuta, palhaço, militar, serralheiro, educadora de infância, dentista, camionista, cientista, atriz, assistente técnico, piloto, engenheiro civil e escritor.



No item OUTROS incluem-se as seguintes profissões: fisioterapeuta, termalista, pianista, talhante, designer, arquiteto, biólogo, nutricionista, piloto, químico, roboticista, modelo, fotógrafo, cozinheiro, ...



No item OUTROS incluem-se as seguintes profissões: analista químico, realizador de cinema, pintora, trabalhador da hotelaria, psicóloga, fisioterapeuta, gestor financeiro, madeireiro, tatuador, desenhador, fotógrafo, egíptólogo, investigador criminal, técnico informático, piloto, tradutor, gerente loja, ...

### 3.5. AS FAMÍLIAS

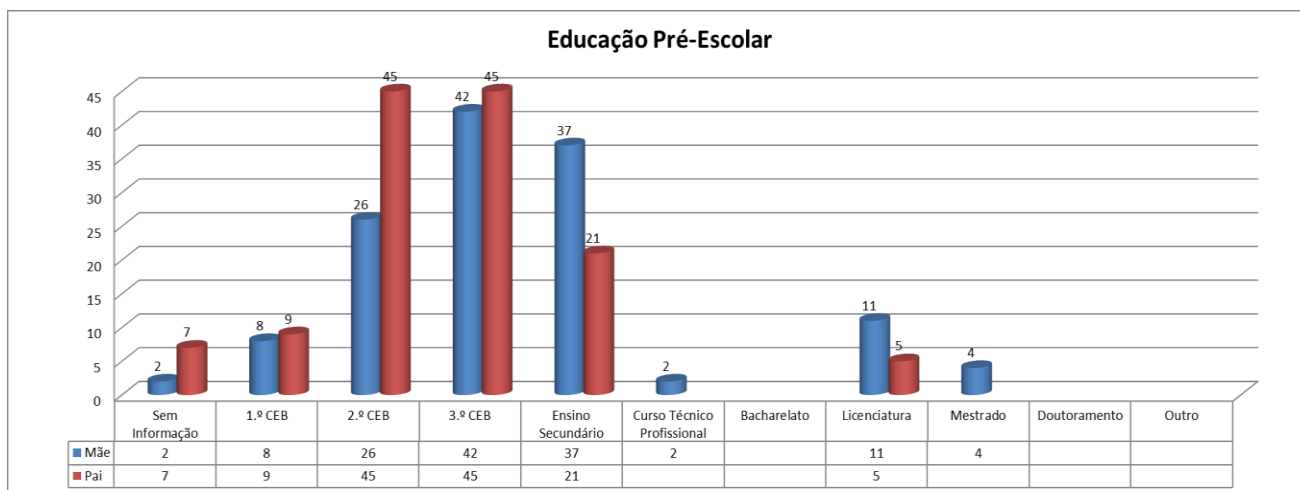
Os encarregados de educação são atores educativos de pleno direito. Conscientes de que o sucesso escolar passa muito pela dimensão familiar, é necessário construir processos de cumplicidade no sucesso educativo dos seus educandos.

A família é o primeiro e principal elo de ligação da escola ao meio social envolvente. Quanto mais envolvidos estiverem os Encarregados de Educação na vida escolar, maior apoio comunitário terão as escolas. Nota-se que os alunos aparentam alguma falta de atenção e interação familiar, denotando a existência de algum distanciamento da família face à escola.

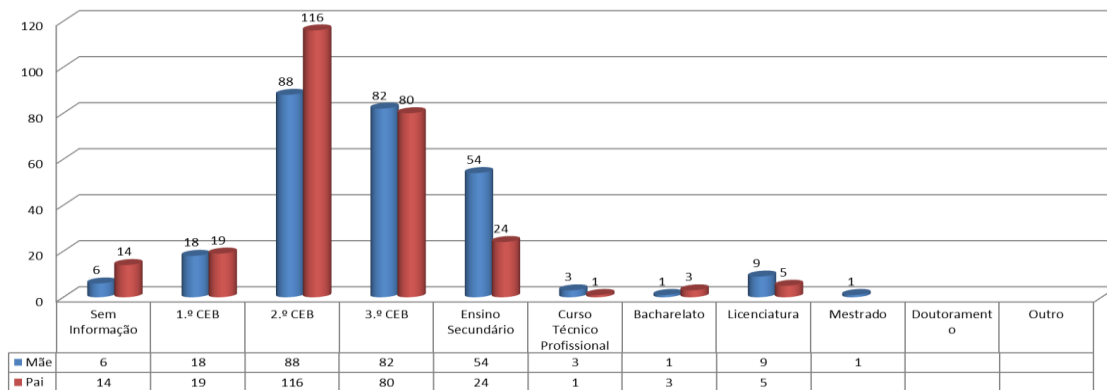
A maioria dos pais corresponde às solicitações dos directores de turma para o acompanhamento dos educandos. Os pais participam nas reuniões gerais quando são solicitados, mas poucas vezes o fazem por iniciativa própria. Sabendo de antemão que a participação/articulação das famílias na vida da escola deve ser complementar e activa, haverá que, assegurar uma relação estreita de cumplicidade, harmonia e conjugação de esforços, no sentido de entre outros aspectos, conjugar esforços e potenciar recursos saudáveis na educação de todos os discentes.

O nível de escolaridade dos pais considera-se baixo, como se pode verificar nos gráficos que se seguem.

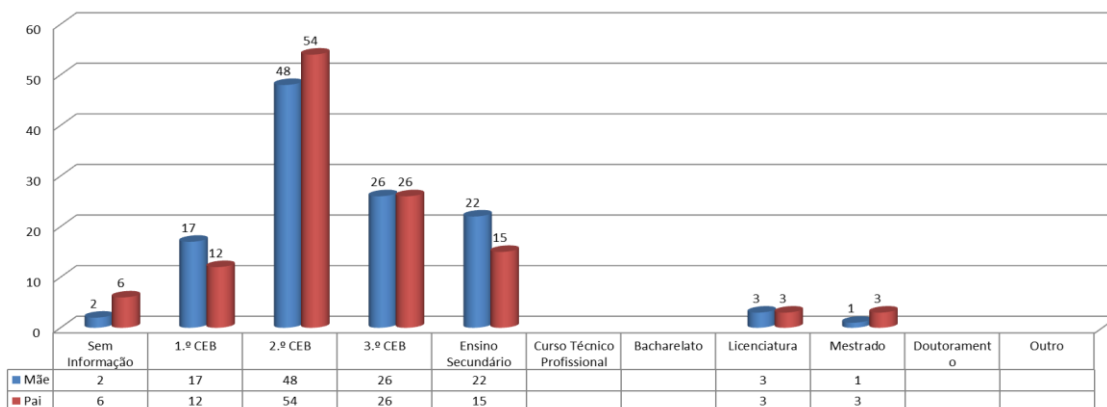
#### 3.5.1. Nível de Escolaridade dos Pais



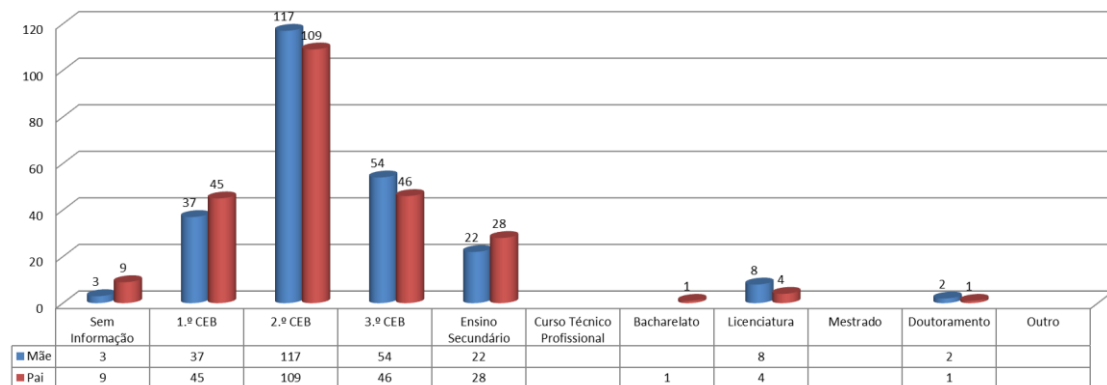
### 1.º Ciclo



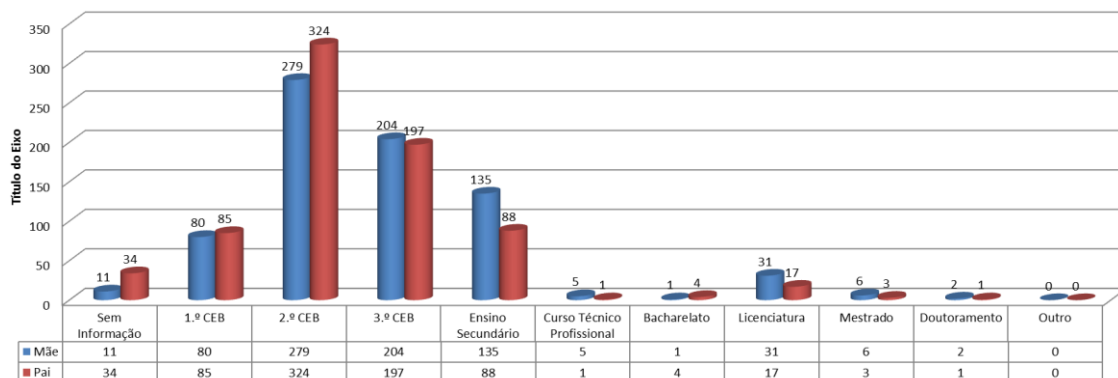
### 2.º Ciclo



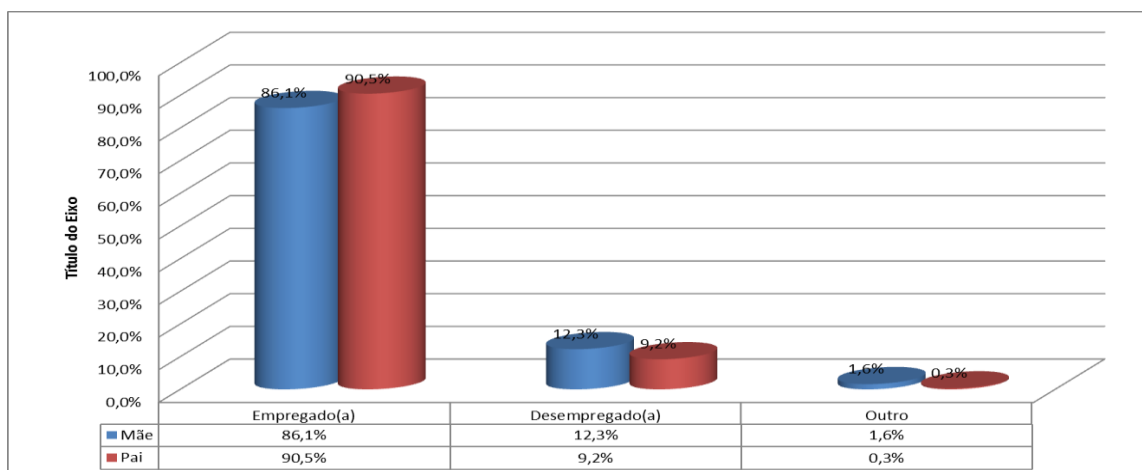
### 3.º Ciclo



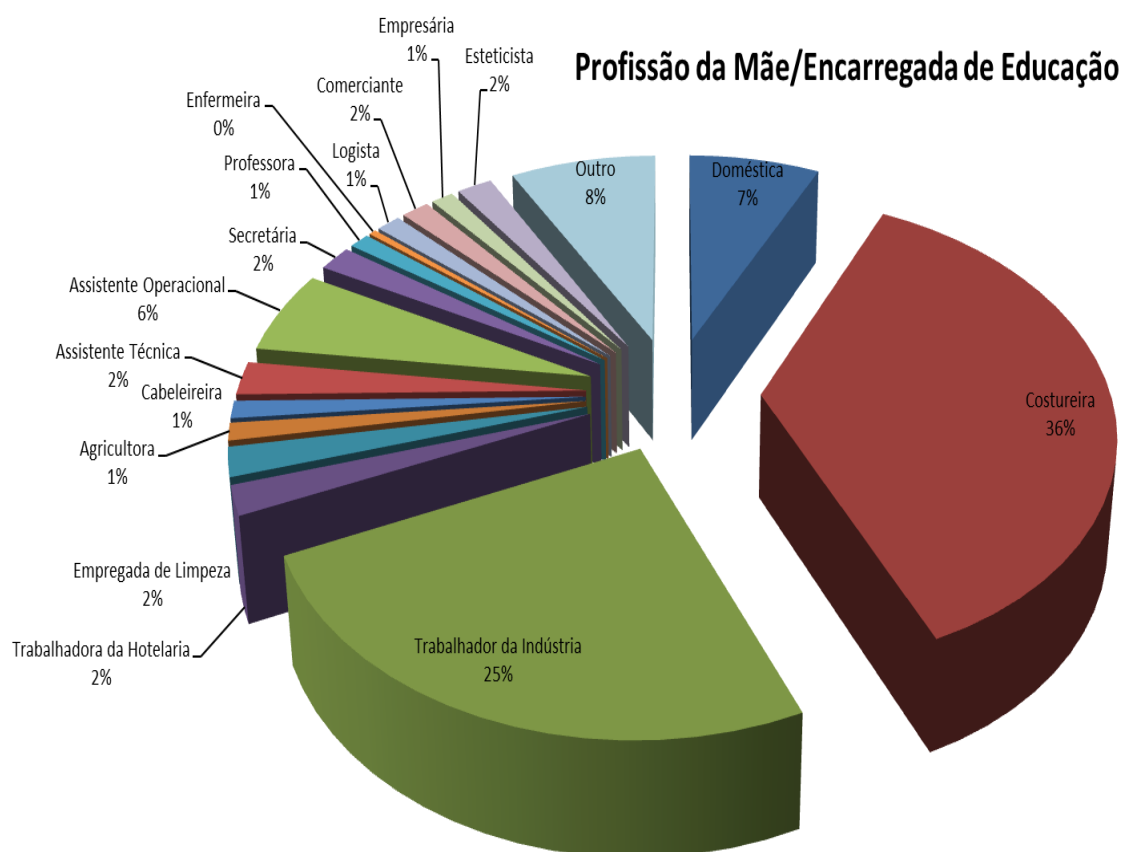
### Habilitações dos Pais/Encarregados de Educação - Geral do Agrupamento



### 3.5.2. Situação Profissional dos pais e encarregados de educação

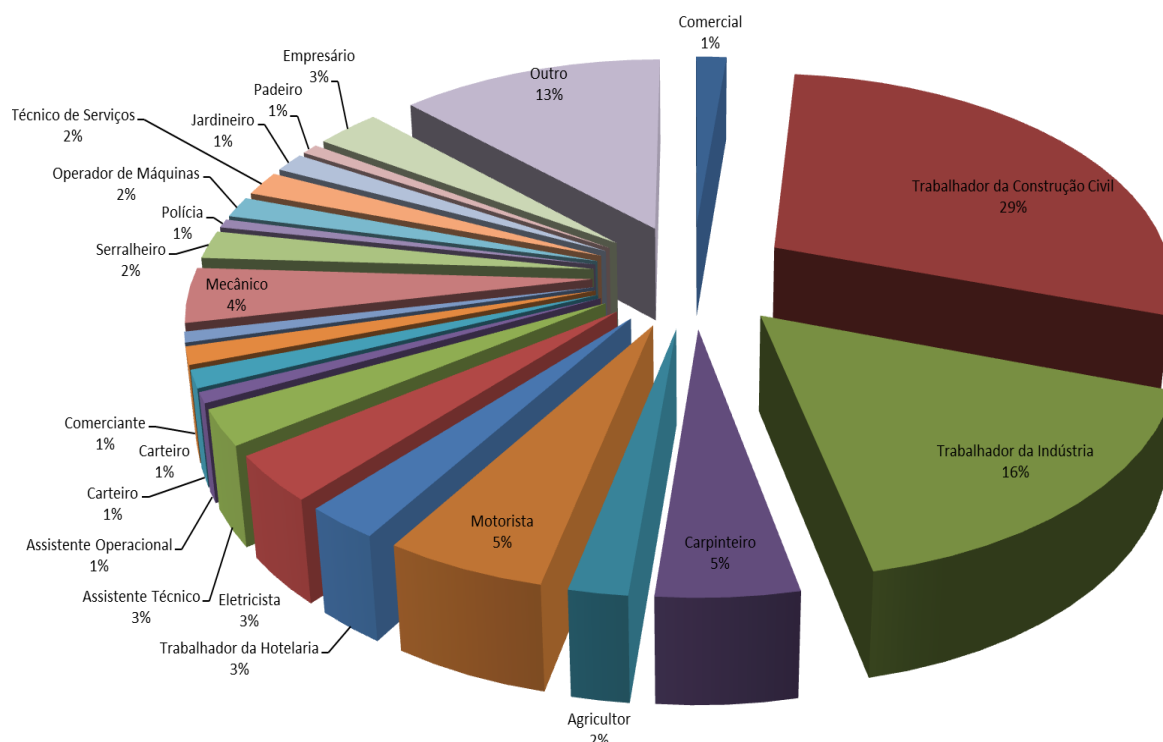


### 3.5.3. Profissão dos pais e encarregados de educação



No item OUTROS incluem-se as seguintes profissões: cuidados geriátricos, solicitadora, reformada, contabilista, florista, advogada, técnica de informática, radiologista, bancária, técnica de biblioteca, talhante, farmacêutica, polícia, ...

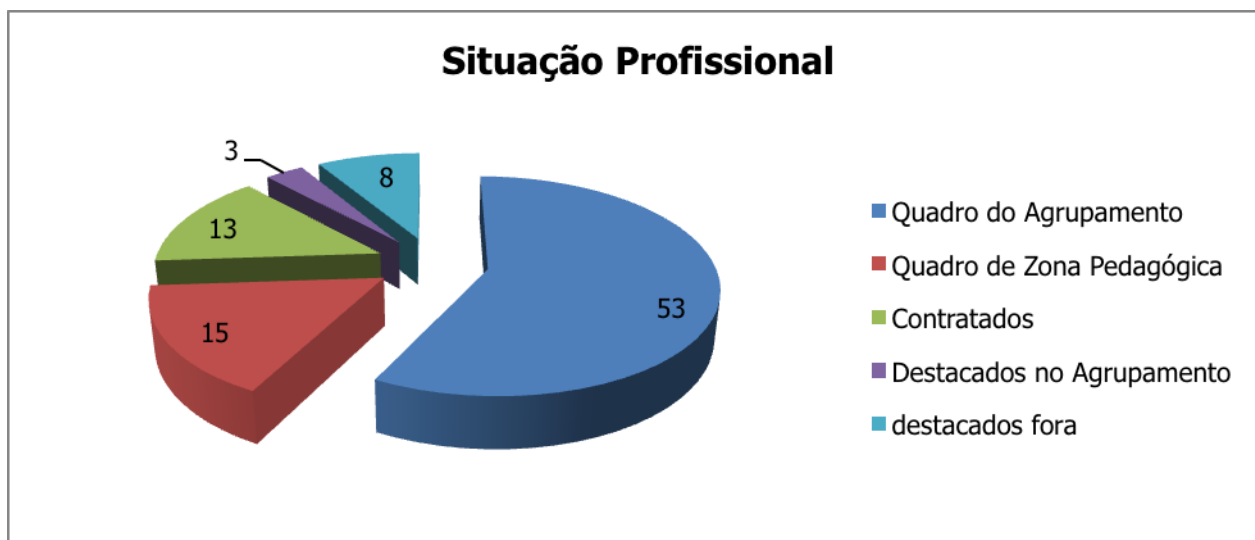
### Profissão do Pai/Encarregado de Educação

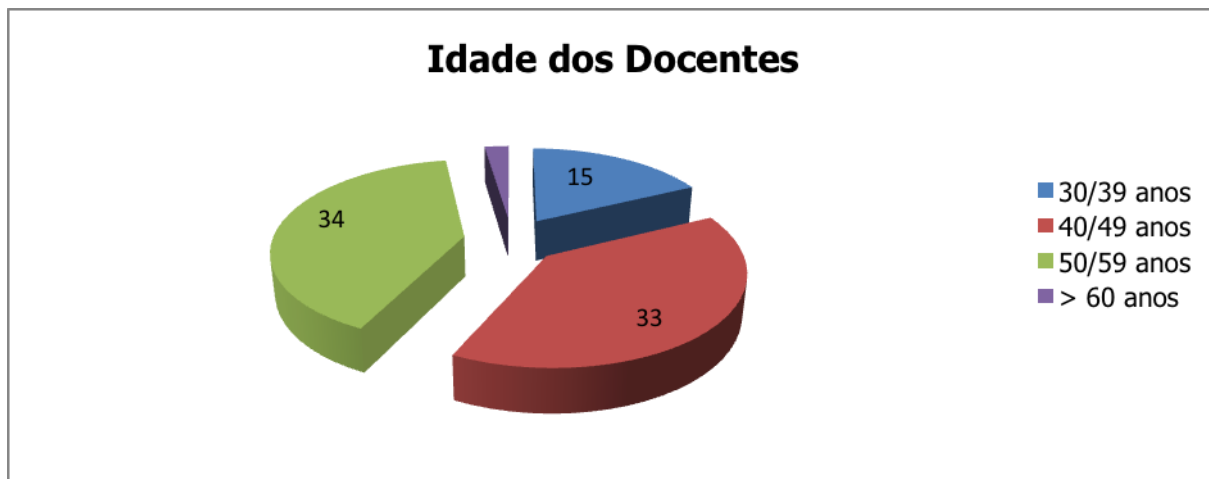
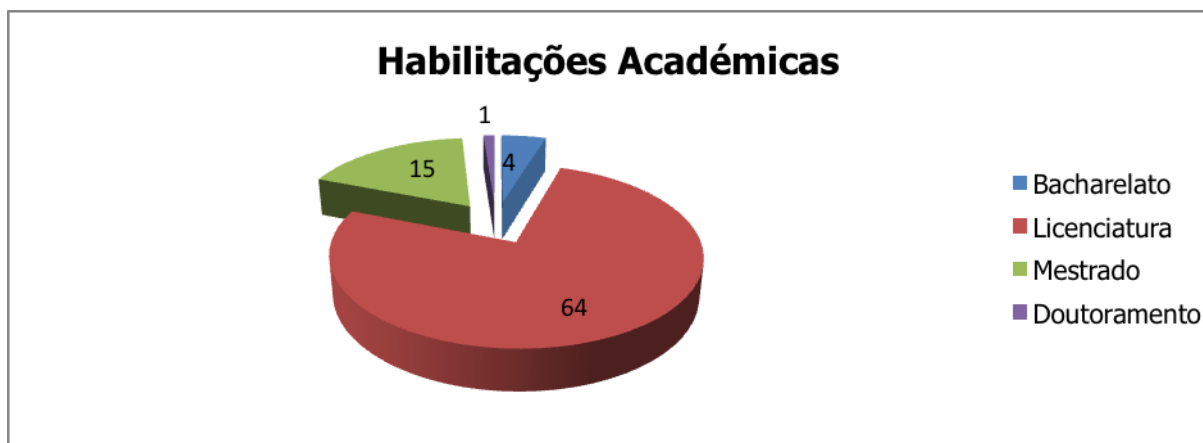


No item OUTROS incluem-se as seguintes profissões: talhante, contabilista, delegado de informação médica, logista, segurança, militar, engenheiro, oficial de justiça, bombeiro, ...

## 3.6. PESSOAL DOCENTE

### 3.6.1. Distribuição dos Docentes por Situação Profissional



**3.6.2. Distribuição dos Docentes por Idades****3.6.3. Distribuição dos Docentes por Habilitações Académicas****3.6.4. Grupo de Educação Especial**

CICLO	2007 a 2013	2013/14	2014 a 2017
PRÉ-ESCOLAR e 1º CICLO	2 Docentes	2 Docentes	3 Docentes
2º e 3º CICLOS	2 Docentes	2 Docentes	
	-----	1 Psicólogo	1 Psicóloga

**3.6.5. Serviços de Psicologia e Orientação**

No ano letivo 2016/17 o Agrupamento conta com uma psicóloga no âmbito do Serviço de Psicologia e Orientação, a qual integrará a estrutura do CISIB, trabalhando igualmente os problemas de natureza social. O SPO assegura o acompanhamento dos alunos sempre que sejam detetadas situações de dificuldade, bem como apoia os alunos nas escolhas que terão de fazer ao longo da sua escolaridade, facilitando o desenvolvimento da sua identidade e a construção do seu próprio projeto de vida. Com base no

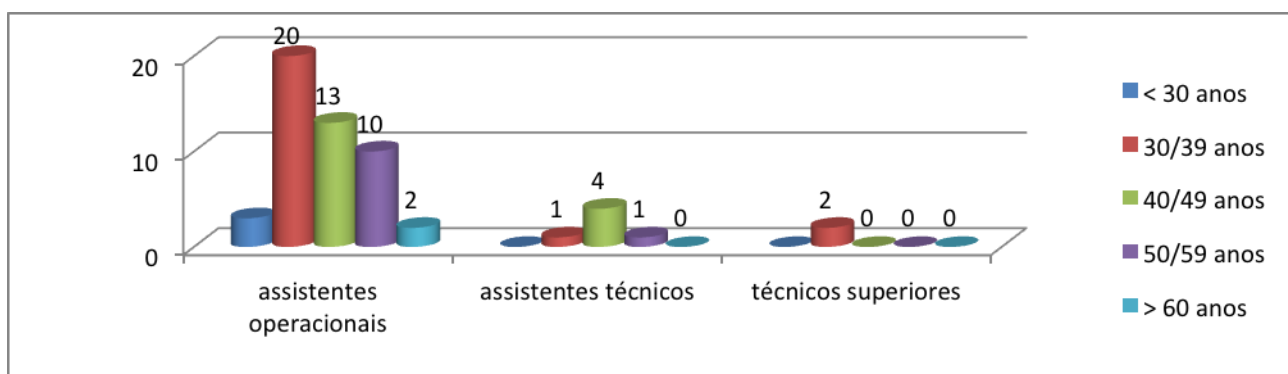


enquadramento legal que regulamenta a ação dos SPO, estão recomendados sete eixos de intervenção, designadamente: 1- Orientação Escolar e Profissional; 2- Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico; 3- Apoio e Aconselhamento/Consultoria à Comunidade Educativa; 4- Dinamização de Atividades de Formação; 5- Estabelecimento de Parcerias/Colaboração com Outros Serviços/Comunidade; 6- Participação em Reuniões de Trabalho; 7- Desenvolvimento e apoio a Projetos.

### 3.7. PESSOAL NÃO DOCENTE

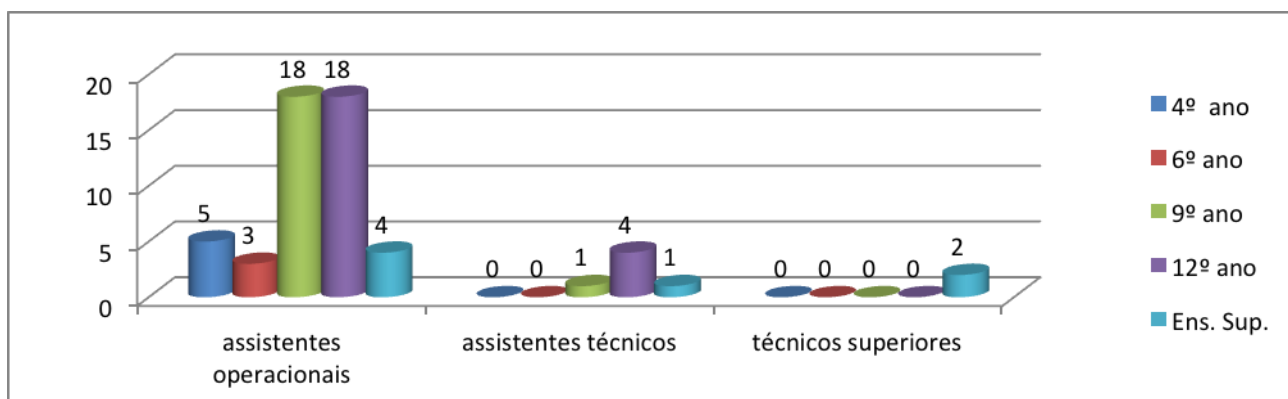
#### 3.7.1. Distribuição do Pessoal Não Docente por Idades

PND	N.º	AUSENTES	<30	30/39	40/49	50/59	>60
<b>Assistentes Operacionais</b>	48	3	3	20	13	10	2
<b>Assistentes Técnicos</b>	6	0	0	1	4	1	0
<b>Técnicos Superiores</b>	2	0	0	2	0	0	0



#### 3.7.2. Distribuição do Pessoal Não Docente por Habilitações Académicas

PND	4.º ano	6.º ano	9.º ano	12.º Ano	Ensino Superior
<b>Assistentes Operacionais</b>	5	3	17	18	4
<b>Assistentes Técnicos</b>	0	0	1	4	1
<b>Técnicos Superiores</b>	0	0	0	0	2



## PONTO 4- O QUE PRETENDEMOS

### 4.1. UMA ESCOLA DINÂMICA, INOVADORA E COLABORATIVA

#### 4.1.1. Planificação e Organização da Ação Educativa

O cerne da ação educativa localiza-se no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem. Neste processo, sintetizamos o essencial a consolidar no quotidiano dos seus intervenientes.

##### 4.1.1.1. Documentos Estruturantes da Ação Educativa

A ação educativa do Agrupamento de Escolas de Briteiros assenta em **contrato de autonomia** negociado com o Ministério da Educação e Ciência, assinado em 11 de novembro de 2013 e concretiza-se através dos documentos estruturantes seguintes:

#### 1. Projeto Educativo

Trata-se do presente documento, que consagra a **orientação educativa** para o triénio, no qual, a partir da caracterização do seu meio e da sua comunidade educativa, nomeadamente dos seus problemas, necessidades e potencialidades, se explicitam **os princípios, os valores, as metas e as estratégias** segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa. (DL nº 137/2012)

#### 2. Planos Anual e Plurianual de Atividades do Agrupamento

Documento de planeamento que define, em função do Projeto Educativo, **os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades** e que procedem à **identificação dos recursos** necessários à sua execução. (DL nº 137/2012)

#### 3. Plano Curricular de Grupo (PCG)/Plano de Atividades de Turma(PAT)

Documentos de planeamento anual, que concretizem, no âmbito do grupo/turma, os dois primeiros documentos estruturantes do Agrupamento, definindo, a partir da caracterização do grupo/turma, dos seus problemas, necessidades e potencialidades, **os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades** desse ano letivo, e procedem à **identificação dos recursos** necessários à sua execução.

##### 4.1.1.2. Coordenação, Supervisão e Avaliação do Processo Educativo

Pretende-se que o processo educativo decorra com a eficiência e a eficácia no cumprimento da missão educativa que a todos, em geral, e a cada um em particular diz respeito. No cumprimento deste desiderato, realça-se que, no que concerne a questões de supervisão, monitorização e avaliação do processo educativo, compete:

#### 1. Aos Departamentos Curriculares:

- i. Analisar e refletir sobre as práticas educativas e o seu contexto;

- ii. Coordenar e supervisionar procedimentos e formas de atuação na avaliação das aprendizagens, garantindo a sua coerência e equidade;
- iii. Assegurar a adoção de metodologias que atendam à diversidade dos alunos;
- iv. Avaliar o grau de cumprimento da planificação didática e efetuar ajustamentos.

2. Aos Conselhos de Turma/Docentes:

- i. Acompanhar, supervisionar e avaliar a execução PCG/PAT ao longo do ano letivo e, eventualmente, sua reformulação, nos casos em que se verificar que as estratégias delineadas não estão a produzir os efeitos esperados no processo de ensino e aprendizagem;
- ii. Verificar a eficácia das medidas de apoio na sala de aula (coadjuvação), no apoio pedagógico e nas informações facultadas pelos professores para os casos diagnosticados em conselho de turma/docentes como mais problemáticos;
- iii. Garantir na avaliação das aprendizagens a sua uniformização, coerência e equidade.

3. Ao Conselho Pedagógico:

- i. Orientar e apreciar a eficácia do trabalho desenvolvido pelas estruturas intermédias;
- ii. Coordenar e supervisionar o cumprimento dos Planos Anual e Plurianual de Atividades;
- iii. Garantir a fiabilidade da avaliação das aprendizagens, assegurando:
  - uniformização de matrizes;
  - instrumentos de avaliação comuns;
  - critérios de classificação;
  - auto e heteroavaliação feita pelos alunos no final de cada período;
  - divulgação dos critérios de avaliação aos alunos e aos pais;
  - aplicação de testes intermédios disponibilizados pelo GAVE;
  - comparação dos resultados internos com os exames nacionais.

4. Ao Conselho Geral:

- i. Definir critérios para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas;
- ii. Apreciar os relatórios periódicos e aprovar o relatório final dos Planos Anual e Plurianual de Atividades;
- iii. Apreciar os resultados do processo de autoavaliação do Agrupamento.

*4.1.1.3. Monitorização e Articulação Curricular*

As estruturas de coordenação educativa, supervisão pedagógica e articulação curricular devem desenvolver práticas consolidadas de trabalho colaborativo, de que devem ser exemplos a conceção e partilha de materiais, de instrumentos de avaliação e de experiências pedagógicas, para além da análise dos

resultados escolares, e da sua evolução, levando os docentes a reequacionarem as suas práticas profissionais e a proporem algumas ações de melhoria.

Para além das estruturas de coordenação, com as competências previstas na lei e no Regulamento Interno (Departamentos Curriculares, Conselhos de Turma e Coordenação Pedagógica de Ciclo), no seio do Conselho Pedagógico, sob a sua responsabilidade, existe uma **Equipa de Articulação e Monitorização Curricular**, com carácter multidisciplinar e englobando todos os níveis de educação e ensino, que tem os seguintes objetivos:

- i. Organizar e orientar o PCG e PAT;
- ii. Monitorizar o trabalho cooperativo dos docentes na produção de materiais, na partilha de boas práticas e na transmissão/discussão de elementos do processo educativo dos alunos, em todos os departamentos;
- iii. Elaborar um plano de ação para o desenvolvimento da articulação vertical e horizontal que se consubstancia em diversas reuniões interciclos;
- iv. Avaliar o trabalho desenvolvido durante o ano letivo anterior e aferir metas e os conteúdos não lecionados.

#### 4.1.1.4. Critérios de Constituição de Turmas

- i. As turmas devem, dentro do possível, ser constituídas com alunos do mesmo nível etário;
- ii. Deve ser mantida, sempre que possível, a continuidade dos alunos na turma a que pertenciam;
- iii. Os alunos retidos devem ser distribuídos, equitativamente, por todas as turmas do respetivo ano;
- iv. As turmas do 5º ano deverão ser constituídas em articulação com os professores do 1º ciclo, em função das potencialidades/dificuldades dos alunos;
- v. Deve, ainda, considerar-se todos os normativos previstos na legislação em vigor, assim como recomendações aprovadas anualmente em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

#### 4.1.2. Metodologias e Prática Educativa

##### 4.1.2.1. Trabalho Colaborativo e Articulação Interciclos e Interdisciplinar

A prática letiva no Agrupamento assenta nas seguintes ações prioritárias do trabalho colaborativo e da articulação curricular:

- i. Na educação pré-escolar, na elaboração de instrumentos de verificação e de registo de competências adquiridas por nível etário, informação que acompanha o processo de cada criança e que é entregue, posteriormente, ao professor do 1.º ciclo;
- ii. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, em atividades de animação e apoio à família/componente de apoio à família e de enriquecimento curricular programadas em conjunto com os respetivos monitores e supervisionadas pelos educadores/docentes titulares de grupo e turma;

- iii. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, na deslocação ao longo do ano, à escola-sede, ou a outros locais de encontro de todo o Agrupamento, das crianças/alunos, intervindo em iniciativas que aí decorram, favorecendo a sua integração;
- iv. No 1º ciclo, na aplicação, de fichas de avaliação trimestrais iguais, por ano de escolaridade;
- v. Nos 2.º e 3.º ciclos, sequencialidade garantida, sempre que possível, através da continuidade das turmas e das equipas pedagógicas;
- vi. Nos 2º e 3º ciclos, atividades interdisciplinares frequentes e bem visíveis nas iniciativas do Plano Anual de Atividades, sendo especialmente trabalhadas ao nível dos Conselhos de Turma, onde os docentes identifiquem os conteúdos comuns e planifique a forma de os aplicar;
- vii. Em todos os ciclos, coordenação pedagógica ativa nos Conselhos de Docentes/Diretores de Turma e nos Departamentos Curriculares, compreendendo, entre outras, a planificação de atividades e conteúdos programáticos a longo e médio prazo, a definição de critérios de avaliação, de matrizes comuns de testes diagnósticos, elaboração de alguns testes comuns e a concertação de estratégias de melhoria dos resultados.

#### 4.1.2.2. Prática Educativa

A prática educativa no Agrupamento, visando o combate ao insucesso escolar e a promoção do sucesso dos alunos, funda-se na generalização e consolidação prioritária das seguintes estratégias:

- i. Realização por parte dos professores, das planificações individuais de curto prazo, tendo em consideração as orientações e a monitorização dos departamentos curriculares e a realidade de cada grupo/turma;
- ii. Promoção de dinâmicas de experimentação e descoberta também na educação pré-escolar e ao 1.º ciclo, sendo as crianças e os alunos envolvidos em atividades práticas e experimentais adaptadas às suas idades;
- iii. Adoção por parte dos docentes de práticas educativas inovadoras e estimulantes, rentabilizando os recursos disponíveis na escola e no meio como ferramentas pedagógicas promotoras das aprendizagens;
- iv. Integração pelos docentes, nesta fase de mudança em que nos encontramos, das novas tecnologias de informação e comunicação, no processo de ensino-aprendizagem, por forma a serem capazes de @prender, ensin@r e explor@r de forma mais inov@dora, o potencial educativo dessas ferramentas;
- v. Consolidação de uma cultura docente atenta às exigências da escola e dos alunos do século XXI, implicando profissionais em constante formação (lifelong learning), com metodologias ativas e modalidades inovadoras de ensino que transformem os alunos nos protagonistas da aprendizagem;
- vi. Desenvolvimento, da educação pré-Escolar ao 3º ciclo, de atitudes positivas face à experimentação e descoberta que se traduz na realização regular de atividades experimentais em contexto de sala de aula e em iniciativas de enriquecimento do currículo;
- vii. Pedagogia diferenciada para alunos com dificuldades de aprendizagem ou com necessidades educativas especiais;

- viii. Atividades relevantes e diversificadas que integrem o apoio psicológico, psicopedagógico e a orientação escolar;
- ix. Disponibilização de um conjunto diversificado de apoios educativos nos diversos ciclos;
- x. Criação de várias medidas de apoio, tais como **ensino individualizado** em sala de aula, o programa de **tutorias**, bem como nas disciplinas/turmas com maiores taxas de insucesso, os **Planos Individuais de Recuperação das Aprendizagens** e o **apoio/coadjuvação** em algumas disciplinas, sendo a **diferenciação pedagógica** uma das mais privilegiadas. Estas medidas são aplicadas sob orientação dos docentes de forma contínua ou transitória;
- xi. Diversificação da oferta educativa que responda às necessidades do meio e constituam exemplos da política de inclusão que norteia a vida do Agrupamento;
- xii. Dinamização de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)/Componente de Apoio à Família (CAF)/Enriquecimento Curricular, em parceria com a Associação de Pais, autarquias e outras entidades, que concorram para a promoção do sucesso escolar e para a formação integral dos alunos, nomeadamente nas áreas da educação para a saúde, cidadania, desporto, artes e ambiente.

## 4.2. UMA ESCOLA INCLUSIVA

A promoção de uma escola para todos, **combatendo todas as formas de exclusão**, é crucial na promoção do sucesso escolar e constitui-se como um desígnio prioritário do AEB. Pretende-se uma educação assente em percursos diferenciados, adequados e inclusivos, capaz de integrar e responder à individualidade de cada criança e jovem e uma educação que assegure uma igualdade efetiva de oportunidades no acesso e nas condições de sucesso para todos.

Deseja-se, assim, uma educação que proporcione, pela flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão de recursos e currículos, o desenvolvimento maximizado de todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais, de acordo com as características e necessidades individuais, em consonância com o especificado no Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro.

### 4.2.1. Metas e Estratégias para a Educação Especial

O Agrupamento tem uma forte tradição de dinâmicas inclusivas e assume, no seu Projeto Educativo, uma prática e uma orientação para a inclusão da população discente com necessidades educativas especiais, visando uma efetiva igualdade de oportunidades que capacite estes alunos para o prosseguimento de estudos e para a transição pós-escolar/profissional. Desta forma, o agrupamento contribui, de modo decisivo, para um desenvolvimento harmonioso, favorecendo a estabilidade emocional, o desenvolvimento da autonomia e a integração social dos seus alunos;

Consideram-se alunos com NEE de caráter permanente as crianças e os jovens que apresentam limitações que incidam numa ou mais áreas de realização de aprendizagens, resultantes de deficiências de

ordem sensorial, motora ou mental, de perturbações da fala e da linguagem, de perturbações graves da personalidade e do comportamento, ou graves problemas de saúde;

- i. A Educação Especial tem por objetivo dar respostas pedagógicas diversificadas, adequadas às necessidades específicas e ao desenvolvimento global dos jovens com NEE, para que, independentemente da sua problemática, possam ter sucesso educativo. Neste processo, são envolvidos os Pais/Encarregados de Educação, bem como toda a comunidade escolar, de forma a articular respostas e a definir o encaminhamento adequado, em conformidade com a especificação e a necessidade de cada aluno, sempre no intuito de colmatar as fragilidades que interferem no seu rendimento escolar, bem como nas suas competências sociais/relacionais;
- ii. O agrupamento tem como objetivo proporcionar uma resposta educativa adequada às características específicas dos alunos com autismo, baixa visão, deficiência auditiva e cognitiva fomentando, simultaneamente, práticas inclusivas, que lhes permitem crescer lado a lado com os seus pares: proporcionar um espaço adequado às características e à sensibilidade de cada aluno; informar, clara e objetivamente, com apoio em suportes visuais, acerca da sequência das rotinas, para facilitar a autonomia e fomentar a participação de cada um; promover situações de ensino individualizado, direcionadas para o desenvolvimento da comunicação, interação e autonomia;
- iii. Compete ao Departamento de Educação Especial garantir a coordenação e a supervisão de um trabalho metódico e intencional de referenciação, avaliação e resposta aos alunos com necessidades educativas especiais e de apoio educativo, bem como estimular parcerias com várias instituições que visem responder às necessidades destes alunos em vários domínios, tais como natação, terapia da fala e ocupacional, psicologia e cuidados de saúde específicos;
- iv. Quando a frequentar o Agrupamento existirem alunos surdos, cegos, com baixa visão, com perturbações do espectro do autismo e com multideficiência, no Programa Educativo Individual e no Plano de Grupo/Turma, devem ser definidas, executadas e monitorizadas as respostas específicas diferenciadas necessárias, de acordo com o perfil de funcionalidade dos alunos;
- v. A distribuição do serviço do pessoal docente e não docente, relacionado com a Educação Especial, deve ter em conta o perfil e a habilitação dos profissionais que melhor respondam ao perfil de funcionalidade dos alunos, sendo de privilegiar a atribuição dos alunos com Currículo Específico Individual a docentes que estejam familiarizados com a Metodologia de Trabalho de Projeto e que possuam competências de interação e trabalho em equipa com outros docentes e/ou técnicos.

#### **4.2.2. Outras estruturas para a inclusão**

Estão, ainda, consignadas no AEB as seguintes estruturas operacionais, visando os princípios da inclusão:

- i. **Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD)** – criado na escola sede com o objectivo de combater os problemas de exclusão comportamental, este gabinete conta com professores para apoiar e orientar os alunos com comportamentos perturbadores na sala de aula;
- ii. **Centro de Integração de Serviços para a Infância de Briteiros (CISIB)** – criado há uma década, o CISIB é uma estrutura de prevenção e intervenção educativa que se enquadra no âmbito de intervenção das equipas multidisciplinares, previstas no art.º 35.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, que colabora com os educadores, professores titulares de turma, diretores de turma e com o diretor, no sentido de diagnosticar os problemas da infância/jovens e das respetivas famílias do território educativo de Briteiros, promovendo a construção de respostas adequadas;
- iii. **Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)** – assegura o acompanhamento dos alunos sempre que sejam detetadas situações de dificuldade, bem como apoia os alunos nas escolhas que terão de fazer ao longo da sua escolaridade, facilitando o desenvolvimento da sua identidade e a construção do seu próprio projeto de vida;
- iv. **Gabinete de Informação e Apoio (GIA)** – criado há 7 anos, no âmbito da Educação para a Saúde e Educação Sexual, o GIA, com o apoio de técnicos de saúde, procura dar respostas adequadas aos problemas da adolescência e contribuir para um ambiente educativo saudável e harmonioso.

#### 4.3. UM CIDADÃO PARA O MUNDO

O Agrupamento de Escolas de Briteiros, numa lógica integradora no meio e promotora do sucesso escolar e social, assume como relevante apontar para o perfil de cidadão previsto no Projeto Educativo Guimarães Cidade de Educação:

- i. Participa e assume uma atitude crítica e responsável;
- ii. Tem voz e se reconhece como elemento essencial na construção de uma cidadania ativa;
- iii. É democrático e valoriza os princípios de justiça social;
- iv. Conhece, preserva e divulga o património edificado e cultural do município;
- v. Aprecia a arte e envolve-se em eventos promotores de uma efetiva literacia artística;
- vi. Assume a prática desportiva numa lógica de crescimento e de educação para a saúde;
- vii. Preserva o ambiente e contribui para o desenvolvimento sustentável;
- viii. Adapta-se a diferentes culturas e modos de vida numa lógica verdadeiramente cosmopolita;
- ix. É solidário, valoriza a diferença como fonte de coesão social e demonstra uma clara compreensão do mundo, fundada nos valores da tolerância, da partilha e da recetividade à mudança;
- x. Caminha para uma clara realização escolar, pessoal e profissional.



#### 4.3.1. Educação para a cidadania

A transversalidade da **educação para cidadania** deve ser assumida não só por todos os profissionais como por toda a comunidade educativa. A organização curricular, em sede dos Planos Anual e Plurianual de Atividades e dos PCG/PAT, os projetos e atividades de complemento e enriquecimento curricular levados a cabo nos diferentes ciclos de ensino, devem perspetivar estratégias operacionais conducentes à formação dos alunos nas seguintes dimensões:

- i. Educação para os Direitos Humanos;
- ii. Educação para a observância de direitos e deveres em sociedade;
- iii. Educação para a participação cívica na comunidade;
- iv. Educação ambiental e de desenvolvimento sustentável;
- v. Educação rodoviária;
- vi. Educação financeira;
- vii. Educação do consumidor;
- viii. Educação para o empreendedorismo;
- ix. Educação para a igualdade de género;
- x. Educação intercultural;
- xi. Educação para a prevenção e a segurança;
- xii. Educação para o risco;
- xiii. Educação para o voluntariado;
- xiv. Educação para os *media*;
- xv. Educação para a Inclusão
- xvi. Educação integradora da dimensão europeia;
- xvii. Educação para a saúde e a sexualidade.

#### 4.3.2. Educação para a participação ativa e responsável

Estimular e promover o envolvimento participado, crítico e responsável dos alunos na vida da escola e na comunidade é um dos objetivos basilares da ação educativa no AEB, sustentado em dinâmicas que contribuam para a consolidação de uma cultura de participação e responsabilização dos alunos na melhoria dos ambientes educativos. Com o objetivo de se implementarem essas dinâmicas, estão em desenvolvimento no AEB os seguintes projetos:

- i. **Exercer a Cidadania**, programa interdisciplinar de participação cívica e oratória, desenvolvido em todas as turmas, através da realização de assembleias de alunos, por anos de escolaridade, coordenadas pelos educadores/PTT/DT e pelos professores de Português, com o objetivo de gerar a reflexão crítica e a assunção dos compromissos necessários em ordem à resolução dos problemas e à melhoria da escola;
- ii. **Mediação de Conflitos Escolares**, programa que pretende sensibilizar os alunos para a necessidade de uma cultura de solução dos conflitos, através de formação de mediadores

em cada turma, constituindo equipas de mediadores, e da organização de um Gabinete de Mediação de Conflitos Escolares.

#### 4.3.3. Educação para a literacia

A educação para a literacia deve ser encarada como prioritária não apenas como fator primordial do sucesso educativo, mas também como propulsor no processo de transformação pessoal e social, estando muito para além da mera aprendizagem e domínio das técnicas de leitura e de escrita. São âncoras da educação para a literacia:

- i. **Biblioteca Escolar** – As bibliotecas das diferentes escolas do agrupamento (escola-sede, EB de Briteiros e de Barco) constituem uma unidade funcional organizada em áreas adequadas às funções e objetivos decorrentes da sua integração na rede RBE e por inerência aos ideários internacionais por esta subscritos e relativos ao papel e missão das bibliotecas escolares: desempenham um papel central no desenvolvimento das literacias, no suporte à aprendizagem, na aquisição de competências de informação e na formação de leitores, apoiando os alunos na obtenção de bons resultados escolares e a tornarem-se pensadores críticos e cidadãos responsáveis;
- ii. **Clube de Leitura** – funcionando na biblioteca escolar, procura incentivar/melhorar a participação dos alunos em diversas atividades/concursos relacionados com a leitura e a escrita. Fazendo uso de ferramentas mais apelativas, como a arte gráfica, o vídeo, a fotografia e as novas tecnologias, procura responder à necessidade de uma maior motivação dos alunos para a leitura e estimulá-los a uma maior partilha das experiências literárias.

#### 4.3.4. Educação para a saúde

A promoção da Educação Para a Saúde, tem o seu enquadramento legal no Despacho n.º 25 995/2005, de 7 de fevereiro, no protocolo estabelecido entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde - que consagra o desenvolvimento de um processo de implementação de programas e projetos sobre a Promoção e Educação Para a Saúde nas escolas e no Despacho nº 12 045/2006, de 7 de junho, que aprova o Programa Nacional de Saúde Escolar, considerado obrigatório em todos os estabelecimentos de ensino.

Para cumprir este desígnio, decorre anualmente no AEB o **Projeto Mais e Melhor Saúde**, o qual pretende envolver toda a comunidade educativa privilegiando a articulação escola – família – meio, através da dinamização de parcerias com entidades da comunidade local e com instituições de saúde, designadamente com o Centro de Saúde das Caldas das Taipas. Este projeto abrange as áreas temáticas de Alimentação/Atividade Física; Educação Sexual; Saúde Mental/Violência em Meio Escolar e Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas. Estas áreas desenvolvem-se de forma transversal nas orientações curriculares do Pré-escolar e do currículo do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, traduzidas em atividades de prevenção da saúde e na aquisição de conhecimentos, capacidades e competências em promoção da saúde que facilitarão a aquisição, seleção e manutenção de comportamentos saudáveis. A área de **Educação**

**Sexual** é aplicada de acordo com o previsto na Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto e na Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de abril, consubstanciada no Programa de Educação Sexual do Agrupamento.

#### 4.3.5. Educação para o empreendedorismo

No mundo de hoje, formar crianças e jovens com uma perspectiva de integração na sociedade local, exige que a escola lhes proporcione atividades favoráveis à aquisição de atitudes e competências empreendedoras, nomeadamente, criatividade, curiosidade científica, inovação, organização, planeamento, sentido de responsabilidade, assunção de riscos, espírito de liderança, capacidade de trabalho em grupo e visão de futuro. Procurando ir de encontro a estas novas exigências da sociedade, pretende-se implementar no AEB uma cultura indutora de construção de ideias e mobilizadora de novas oportunidades, transversal às diferentes disciplinas e áreas não disciplinares que se consubstancie em atividades ou projetos, desenvolvidos de forma participada pelos alunos, concorrendo para o espírito de mudança na sua área de atuação enquanto cidadãos e numa lógica integradora do desenvolvimento social local.

Neste âmbito, ocupando os tempos livres dos alunos, estão em curso dois projetos:

- i. **Oficina das Briteirices** que se materializa na criação de uma oficina experimental sobre a cultura Castreja, um projeto de empreendedorismo que valoriza a identidade cultural da Citânia de Briteiros, privilegiando a criação de produtos dessa cultura com uma estética contemporânea;
- ii. **O Clube de Robótica**, que procura utilizar a *robótica educativa* como meio de introdução à Robótica, através da realização de atividades carácter experimental, utilizando o “Robot Lego Mindstorms EV3”.

#### 4.3.6. Educação para o desporto

A educação para o desporto contribui para o desenvolvimento completo e harmonioso do ser humano, desenvolvendo aptidões físicas, intelectuais e sociais, melhorando a qualidade de vida e a relação entre as pessoas, e promovendo valores humanos fundamentais como a competição desinteressada, a cooperação, a solidariedade, a fraternidade, o respeito e a compreensão mútua e o reconhecimento da integridade e da dignidade do outro. Desta forma, revestem-se de especial importância os seguintes projetos:

- i. **Desporto Escolar** – Visa contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas e desportivas;
- ii. **Olimpíadas Castrejas**, evento que pretende promover o desporto e a atividade física entre todos os membros da comunidade educativa, envolve muitas centenas de crianças e jovens, alunos do AEB do pré-escolar ao 3º ciclo, em torneios e competições desportivas, numa organização conjunta do AEB, das Associações de Pais, da Comissão Social Interfreguesias Castreja e das Juntas de Freguesia, em salutar espírito de festa e convívio.

#### 4.3.7. Educação para a defesa do ambiente

Através da educação ambiental pretende-se promover a mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar as crianças e os jovens no exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face aos problemas ambientais atuais. Para o efeito, ocupando os tempos livres dos alunos, desenvolvem-se no AEB dois projetos:

- i. **O Clube da Floresta "PROSEPE"** – tem como objetivo geral promover atividades relacionadas com a sensibilização e educação da população escolar para a preservação da floresta, através do conhecimento da sua importância socioeconómica, cultural e ambiental, bem como da promoção dos comportamentos e das atitudes mais apropriadas para a conservação da floresta e do meio no qual está inserida;
- ii. **O Projeto ECO-ESCOLAS** – através do **Eco-clube de Briteiros** participa no Programa Nacional das Eco-Escolas, pretendendo que sejam aplicados conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da Escola.

#### 4.3.8. Educação para a valorização do património

O estudo e valorização do património local constitui-se como pedra âncora no fomento do sentido de pertença que se pretende cada vez mais enraizado em toda a comunidade educativa. O lema **"Uma Comunidade - Um Agrupamento"**, assumido já pelo Meio com orgulho, funda-se no conhecimento e valorização das nossas raízes. Ocupando os tempos livres dos alunos, o **Clube de Arqueologia**, alicerça-se nesses fundamentos e, através da aplicação de procedimentos básicos da metodologia específica da História, nomeadamente da pesquisa e interpretação de fontes diversificadas, procura sensibilizar os alunos para a divulgação da história local e a salvaguarda do património cultural.

#### 4.3.9. Educação para as artes

Através da educação para as artes, os alunos desenvolvem sua sensibilidade, percepção estética e imaginação. Por essa via, a escola contribui de uma forma simples e objetiva, para o desenvolvimento cultural quer individual, quer do meio, tornando-se numa das prioridades deste Projeto Educativo. Para tal, ao longo dos últimos anos têm-se desenvolvido no AEB, ocupando os tempos livres dos alunos, vários projetos artísticos:

- i. **Clube de Música.** Tem como principal finalidade a criação de bases musicais que proporcionem a todos os alunos de 2º e 3º ciclo um trabalho baseado na componente prática, nomeadamente ensaio de obras musicais de carácter instrumental e/ou vocal. O Clube de Música vem abrilhantando diversas cerimónias solenes na escola e na comunidade;

- ii. **Clube de Teatro** - O TABE - TEATRO AMADOR DE BRITEIROS, tem por objetivos desenvolver nos nossos alunos diversas competências do domínio artístico e permitir diversificar as suas experiências de vida. Através dos vários espetáculos que promove ao longo do ano, possibilita a aprendizagem e a criação artística, como construção de cenários e adereços, organização e publicitação de eventos, expressão dramática e escrita criativa;
- iii. **Clube de Artes** – visa permitir a ocupação dos tempos livres dos alunos, dando-lhes mais uma oportunidade de valorização pessoal, de apoio à decoração da escola, de fomentar o espírito de criatividade dos alunos, orientando-os num sentido estético, e de os sensibilizar para a reutilização dos materiais.

#### 4.3.10. Educação para os Média

A Educação para os Média, estimulando os alunos para a utilização dos meios de comunicação social, nomeadamente o acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação, deve fomentar quer a formação de leitores críticos, quer a aprendizagem de competências na área do jornalismo, quer a adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica e segura da Internet e das redes sociais.

Para auxiliar no desenvolvimento destes domínios, foi criado o **Clube de Jornalismo**, responsável pela edição das notícias no **"Celtinha Online"**, jornal escolar do AEB, desenvolvido em formato digital online, sendo atualizado todas as semanas com as notícias das diferentes atividades realizadas, para o qual tem sido também indispensável a contribuição de toda a comunidade escolar.

#### 4.3.11. Educação para o voluntariado

O Voluntariado é hoje um instrumento muito importante de participação dos jovens da sociedade local, não se restringindo ao campo social, alargando-se mesmo à cultura, ao ambiente, ao desporto e a outras dimensões do quotidiano desta comunidade. O AEB orgulha-se de, fruto da valorização deste domínio, ter sido já distinguido com vários prémios nacionais, como o **Prémio de Cooperação e Solidariedade António Sérgio**, atribuído pela CASES, o **"Selo de Escola Voluntária"** e o **"2º Prémio no Concurso Nacional de Boas Práticas em Educação Para a Saúde e Ação Social Escolar"** atribuídos pelo Ministério da Educação.

A fundação da **"Castreja", Cooperativa de Apoio Social e Cultural, CRL**, em 2012, em parceria com as várias entidades da comunidade educativa, nomeadamente as autarquias, tem como finalidade apoiar os alunos e as famílias carenciadas, através da sua **Loja Solidária**, criando respostas mais alargadas e integradas, numa perspetiva de inclusão social e escolar, minorando os efeitos negativos da degradação económica e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos membros da comunidade educativa.

O envolvimento dos alunos em campanhas de solidariedade, ainda que promovidas por entidades externas, deve ser estimulado, constituindo uma importante oportunidade de participação ativa na construção de uma sociedade mais coesa e mais solidária.

#### 4.3.12. Educação para a Inclusão

O respeito pelo outro e a valorização da diferença como algo inerente ao ser humano, bem como a solidariedade, a tolerância e o espírito de entreajuda, são valores imprescindíveis num cidadão que se quer formado para o mundo, cada vez mais globalizado e permeável à mudança, pelo que a Educação para a Inclusão visa não apenas a integração dos nossos alunos com Necessidades Educativas Especiais mas, também, o desenvolvimento e a apropriação daqueles valores por todos os intervenientes da comunidade educativa.

#### 4.3.13. Dimensão Europeia da Educação

Formar jovens conscientes dos seus direitos e deveres, prontos a intervir direta e ativamente na sociedade é a nossa Missão. Pretende-se assim contribuir para um sentido de pertença comunitária e uma identidade nacional e europeia assente num conjunto de valores e no sentimento de pertença em relação a Portugal, à Europa e ao mundo. Nesta perspectiva, o conhecimento da Europa, da sua história e o aprofundamento da participação democrática, são contributos imprescindíveis à sua concretização, devendo ter um carácter transdisciplinar.

Para auxiliar neste propósito, dando continuidade a outros projetos anteriores, desenvolve-se presentemente no AEB o **Projeto Erasmus + - "Opening Doors to Europe"**, com a duração de 2 anos letivos, que conta com a colaboração de escolas dos seguintes países: Alemanha, França, Polónia e Suécia. De Portugal, para além do nosso agrupamento, também participa o Agrupamento de Escolas de André Soares. O Programa Erasmus+ constitui o programa da União Europeia adotado nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto para o período 2014-2020. O Programa tem como objetivo reforçar as oportunidades de cooperação e mobilidade junto dos Países parceiros, assim como o incentivo de atividades de aprendizagem não formal destinadas a melhorar as capacidades e as competências dos jovens e, consequentemente, reforçar a sua cidadania ativa. Este projeto tem como destinatários todos os professores e alunos que queiram participar e colaborar nas propostas apresentadas. Tratando-se de um projeto de carácter transdisciplinar, pretende-se trabalhar de uma forma colaborativa e partilhada com todos os alunos e professores, por forma a promover uma educação intercultural, fomentar a aprendizagem de línguas estrangeiras, valorizar a diversidade linguística e aproximar as ligações entre escola e toda a comunidade envolvente.

### 4.4. UMA ESCOLA A TEMPO INTEIRO

As Escolas Básicas do 1.º Ciclo e Pré-Escolar procuram, numa lógica de Escola a Tempo Inteiro, dar resposta às necessidades das famílias. Assim as crianças/alunos podem usufruir, entre as 7h30 e as 19h, das seguintes atividades:

- i. **Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF):** destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças na Educação Pré-escolar antes (7:30-9:00) e/ou depois (15:30-

19:00) do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas, sendo obrigatória a sua oferta pelos estabelecimentos de Educação Pré – Escolar. As AAAP são implementadas, preferencialmente, pelos municípios, sem prejuízo da possibilidade de virem a ser desenvolvidas por associações de pais, instituições particulares de solidariedade social ou outras entidades que promovam este tipo de resposta social;

- ii. **Componente de apoio à Família (CAF):** a Componente de Apoio à Família (CAF) caracteriza-se por ser um conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º Ciclo do ensino básico antes (7:30-9:00) e/ou depois (17:30-19:00) das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva. No Agrupamento de Escolas de Briteiros a CAF é assegurada pelas Juntas de Freguesia, Casa do Povo de Briteiros e Centro Social e Paroquial de Donim;
- iii. **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC):** destinadas aos alunos do 1.º Ciclo, são de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural e no caso do Agrupamento de Escolas de Briteiros, incidirá nos domínios desportivo e artístico procurando uma ligação da escola com ao meio. A entidade promotora das AEC é a Câmara Municipal de Guimarães. As AEC são de oferta obrigatória e de frequência gratuita, sendo a inscrição facultativa.

Nos 2º e 3º ciclos, a ocupação plena dos alunos nos seus tempos livres desenvolve-se quer através dos **clubes e projetos** multidisciplinares de enriquecimento curricular, já citados nos pontos anteriores, visando a promoção artística, cultural e ambiental, quer através da **sala de estudo**, espaço que conta com a presença de vários professores para apoiar os alunos nas suas aprendizagens.

## 4.5. UMA VISÃO COMUNITÁRIA

### 4.5.1. Interação com a Comunidade

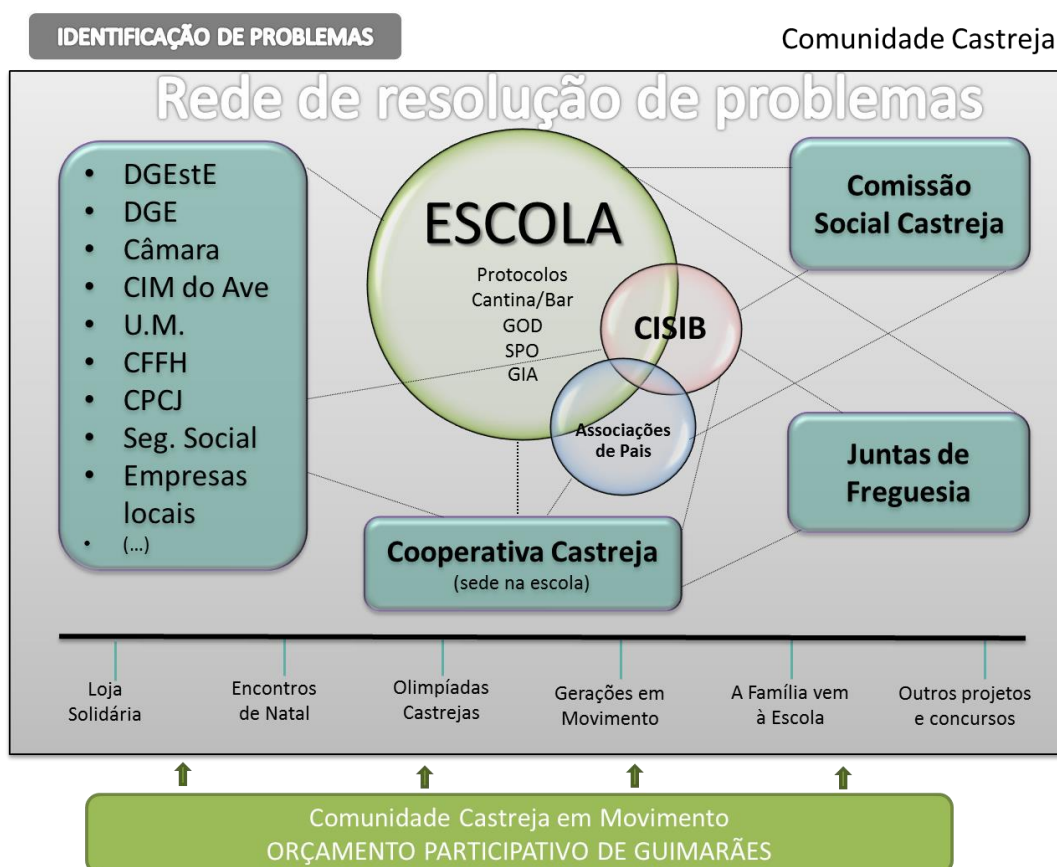
A Dinâmica comunitária que tem vindo a consolidar-se no Agrupamento creditam a seu favor uma capacidade organizativa conjunta relevante, através da organização de eventos desportivos e culturais. Nesta perspetiva, as autarquias e as Associações de Pais têm-se tornado parceiros no processo educativo, nomeadamente nas questões da educação para a cidadania, voluntariado, saúde, desporto e artes, sendo, por isso, muito importante dar continuidade e consolidação a esta dinâmica, designadamente, no que se relaciona com os seguintes projetos:

- i. **Olimpíadas Castrejas**, evento que pretende promover o desporto e a atividade física entre todos os membros da comunidade educativa, envolve muitas centenas de crianças e jovens, alunos do AEB do Pré-Escolar ao 3º Ciclo, em torneios e competições desportivas, numa organização conjunta do AEB, das Associações de Pais, da Comissão Social Interfreguesias Castreja e das Juntas de Freguesia, em salutar espírito de festa e convívio;
- ii. **Encontros de Natal Castrejo** – Igualmente numa organização conjunta do AEB, das Associações de Pais, da Comissão Social Interfreguesias Castreja e das Juntas de Freguesia, envolvendo todas as crianças e os alunos do AEB – Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos – consiste num grande espetáculo de

Natal, realizado no pavilhão gimnodesportivo, composto pela apresentação de trabalhos escolares de cada escola/jardim de infância, com coreografias musicais, dramatizações, exposições e cerimónia de entrega de prémios de mérito escolar, relativos ao ano letivo anterior;

- iii. **Projeto “A Família Vem à escola”** – destinado aos encarregados de educação dos alunos do 1º Ciclo, pretende ajudar as famílias a acompanhar melhor as aprendizagens dos seus educandos. Para isso, em várias escolas do Agrupamento têm-se realizado sessões de trabalho/convívio entre professores e os pais, com o objetivo de motivar/formar para que se sintam bem na tarefa educativa, tornando-os mais competentes e responsáveis, incidindo em técnicas e esclarecimentos psicopedagógicos;
- iv. **“Castreja”, Cooperativa de Apoio Social e Cultural, CRL e Loja Solidária**, projeto já referenciado, de parceria com várias entidades da comunidade educativa, nomeadamente as autarquias, tem como finalidade apoiar os alunos e as famílias carenciadas e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos membros da comunidade educativa.

#### 4.5.2. Parcerias e protocolos com organizações



A interação comunitária assenta no funcionamento em rede, representada no esquema anterior. Estes são os elementos estruturantes dessa rede, havendo, no entanto, muito outros pontos de contacto. O **CISIB – Centro de Integração de Serviços para a Infância de Briteiros**, é a estrutura de orientação educativa da escola que vem, entre outras funções no interior da escola, fazendo a ligação com o exterior e



alimentando o funcionamento da rede. Esta estrutura, através do seu coordenador, representa o Agrupamento no CLAS – Conselho Local de Ação Social, fazendo a ligação com a **Comissão Social Interfreguesias (CISIF)**, onde estão presentes:

- 4 Presidentes das Juntas de Freguesia ou de união de freguesias
- Associação de Pais e Encarregados de Educação
- Agrupamento de Escolas de Briteiros
- Casa do Povo de Briteiros
- Associação Fórum de Briteiros Sto. Estêvão
- Associação “Citânia”
- Corpo Nacional de Escuteiros
- Técnicas Locais da Segurança Social

Uma estrutura fundamental na manobra de prevenção e intervenção nas situações de risco das crianças e jovens, a **CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens**, recebe sinalizações, via CISIB, e desencadeia intervenção adequada. Sempre que necessário, aciona-se o apoio de proximidade das técnicas locais da **Segurança Social**, em busca de respostas integradas aos problemas dos alunos e respetivas famílias.

No entanto, o Agrupamento de Escolas de Briteiros, em estreita parceria com a Associação de Pais, as autarquias e a Comissão Social Interfreguesia, num claro esforço de combate à exclusão social, tratou de criar uma estrutura capaz de responder de forma integrada aos problemas dos alunos e respetivas famílias, fundando a **“Castreja – Cooperativa de Apoio Social e Cultural, C.R.L”**, que através da sua **Loja Solidária**, apoia em permanência algumas dezenas de famílias. Para além do combate à exclusão, estas parcerias estratégicas permitem a coorganização de eventos e atividades que envolvem toda a comunidade educativa, fazendo dos pais e encarregados de educação verdadeiros parceiros da ação educativa, designadamente em domínios como promoção da educação da saúde, da prevenção e segurança, da cultura, do desporto, do ambiente, da participação cívica e cidadania, da cooperação e do voluntariado.

## PONTO 5 – METAS EDUCATIVAS

### 5.1. DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO INTERNA

A Equipa de Avaliação Interna, criada no seio do Conselho Pedagógico mas com uma constituição alargada de 19 elementos, representando docentes, não docentes, alunos e pais e encarregados de educação, tem vindo a produzir documentos importantes, num contexto de forte constrangimento, no sentido de ajudar o Agrupamento a ultrapassar as dificuldades muito concretas de que a comunidade vai dando conta.

Tem sido adotada de uma conceção metodológica de autoavaliação centrada na desocultação dos problemas e na arquitetura de soluções, envolvendo os interessados e os diferentes atores escolares,

educativos e comunitários.

As metas educativas e os processos de mudança perspetivados, fundados em intenções de melhoria, só terão condições de sucesso quando entendidos pelos atores como intrinsecamente válidos, de forma a evitar-se o risco de mudanças artificiais da forma, sem atingir o espírito, e portanto o conteúdo.

Tendo como referencial os aspetos identificados como passíveis de melhoria e o tipo de melhoria e/ou mudança pretendida, suportadas no Projeto Educativo, bem como no “Quadro de referência para a avaliação das escolas e agrupamentos” e os “Tópicos para apresentação da escola, campos de análise de desempenho”, é criada a correspondente categorização, matriz a partir da qual a equipa, distribuindo tarefas, se organiza para recolha de dados.

Na recolha de dados, em função do tipo de dados a recolher (qualitativos ou quantitativos), são utilizados os seguintes instrumentos:

- Proposta e análise icónica, em função da faixa etária dos informantes;
- Análise de conteúdo, centrada nos documentos produzidos na escola (atas das diferentes estruturas);
- Inquérito por questionário, dirigido aos diferentes elementos da comunidade educativa;
- Criação de grupos de focagem, dos diferentes intervenientes, permitindo cruzamento de dados.

O tratamento dos diferentes tipos de dados pela equipa permite, no processo de elaboração do relatório, construir juízo avaliativo e aferir o ritmo da melhoria e/ou mudança pretendidas, resultando conclusões e indicações a ter em conta durante a avaliação ou em fases seguintes.

#### **5.1.1. Potencialidades e pontos fortes**

Do processo de avaliação interna resultam os seguintes aspetos, identificados como potencialidades e pontos fortes do Agrupamento, que estão na base dos objetivos a atingir e da ação educativa a desenvolver:

- i. Caminho já percorrido no que se refere à melhoria dos resultados escolares dos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos;
- ii. Diminuição da indisciplina e grande apoio a alunos graças à intervenção do Serviço de Psicologia e orientação, centro de integração de serviços para a infância de Briteiros (CISIB) e Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD);
- iii. Prevenção, com impacto positivo, do fenómeno do abandono escolar latente, através do serviço do CISIB e SPO;
- iv. A diversidade da oferta educativa e formativa;
- v. O estilo dialogante, de abertura e cooperação das lideranças de topo e intermédias, com reflexos no clima organizacional e relacional;
- vi. O empenho do pessoal docente e não docente;
- vii. A dinâmica do Centro de Integração de Serviços para a Infância de Briteiros;
- viii. Desenvolvimento do processo educativo orientado por valores de respeito pelos outros e de solidariedade com impacto positivo no comportamento dos alunos e no ambiente escolar;

- ix. Contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local, traduzido no seu forte envolvimento com as autarquias e outras entidades locais em dinâmicas socioculturais e de valorização patrimonial;
- x. As respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais, articuladas com as entidades externas, com impacto nos comportamentos e na inclusão social destes alunos;
- xi. A valorização da dimensão artística, promotora da motivação e empenho dos alunos, com repercussões na melhoria do sucesso educativo;
- xii. A diversidade e a pertinência de projetos, protocolos e parcerias com impacto na melhoria do serviço educativo prestado;
- xiii. Análise dos resultados dos níveis negativos, mas também dos níveis muito bom e excelente, nas diversas estruturas, de acordo com o plano de ação do Diretor;
- xiv. Nomeação dos alunos com mérito académico no final de cada período e aluno/ turma da semana e publicitação na escola e Encarregados de educação;
- xv. Oferta de serviços diversificados para solucionar os problemas diagnosticados nos alunos, dos quais se salientam os criados pela escola como CISIB e GOD.

### 5.1.2. Áreas de melhoria

Do processo de avaliação interna resultam, igualmente, os seguintes aspetos, identificados como áreas de melhoria, que estão na base dos objetivos e metas a atingir e da ação educativa a desenvolver:

- i. Resultados nas provas de avaliação externa dos alunos no 3º ciclo;
- ii. Planeamento e articulação da prática letiva;
- iii. O recurso às metodologias ativas e ao ensino experimental;
- iv. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens;
- v. Envolvimento parental no 3º ciclo;
- vi. Participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar;
- vii. Autoavaliação e melhoria.

### 5.1.3. Constrangimentos

A deficiente rede de transportes públicos existente tem reduzido a possibilidade de os alunos permanecerem na Escola sede, com consequências na menor procura/oferta de clubes.

## 5.2. DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO EXTERNA

Os resultados da última avaliação externa (IGE), realizada em janeiro de 2014, foram os seguintes:

- i. Resultados – **Bom**

- ii. Prestação do Serviço Educativo – **Bom**
- iii. Liderança e Gestão – **Bom**

### 5.2.1. Pontos Fortes

A equipa de avaliação externa (IGE) realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- i. O desenvolvimento do processo educativo orientado por valores de respeito pelos outros e de solidariedade com impacto positivo no comportamento dos alunos e no ambiente escolar;
- ii. O reconhecimento do contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local, traduzido no seu forte envolvimento com as autarquias e outras entidades locais em dinâmicas socioculturais e de valorização patrimonial;
- iii. As respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais, articuladas com as entidades externas, com impacto nos comportamentos e na inclusão social destes alunos;
- iv. A valorização da dimensão artística, promotora da motivação e empenho dos alunos, com repercussões na melhoria do sucesso educativo;
- v. O forte sentido de pertença e de identificação da comunidade escolar com o Agrupamento, muito associado à valorização das marcas identitárias castrejas;
- vi. A diversidade e a pertinência de projetos, protocolos e parcerias com impacto na melhoria do serviço educativo prestado.

### 5.2.2. Áreas de Melhoria

A equipa de avaliação externa (IGE) entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- i. O reforço das práticas de análise dos resultados, de modo a permitir a identificação das áreas de sucesso e insucesso e dos motivos explicativos pertinentes, bem como a formulação de ações de melhoria para o sucesso escolar;
- ii. A implementação de um processo regular de auscultação dos alunos, de forma a promover o debate e a identificação das suas expectativas, no sentido de os envolver e corresponsabilizar nas decisões que lhes dizem respeito;
- iii. O reforço da articulação curricular e da sequencialidade das aprendizagens entre diferentes níveis de ensino, por forma a assegurar a diferenciação pedagógica e a melhoria dos resultados escolares dos alunos;
- iv. O aprofundamento do recurso às metodologias ativas e à prática experimental, contribuindo para o desenvolvimento da curiosidade e do espírito científico das crianças e dos alunos e para a melhoria das aprendizagens nas ciências;
- v. A supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes;
- vi. A consolidação do processo de autoavaliação de forma a potenciar o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

## 5.3. AÇÃO ESTRATÉGICA

Área de Melhoria I	"O reforço das práticas de análise dos resultados, de modo a permitir a identificação das áreas de sucesso e insucesso e dos motivos explicativos pertinentes, bem como a formulação de ações de melhoria para o sucesso escolar" (Fonte: IGE)			
METAS	ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS	OBJETIVOS	RECURSOS	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
<p>Na avaliação interna, consolidar o sucesso educativo globalmente próximo, ou acima, de 95%, nos 1º e 2º ciclos, e de 90% no 3º ciclo.</p> <p>Na avaliação externa, consolidar as médias do AEB num patamar idêntico ou superior às médias nacionais.</p>	<p>Implementação de práticas reguladoras de avaliação diagnóstica.</p> <p>Reforço da análise periódica dos resultados escolares nos departamentos.</p> <p>Identificação clara das áreas de sucesso e insucesso.</p> <p>Identificação clara dos planos de melhoria.</p> <p>Formação para docentes.</p> <p>Medidas "Combater a iliteracia", "Promover a Matemática" e "Oficinas do Saber", do Plano de Ação Estratégica (PAE), no âmbito do PNPSE.</p> <p>Reforço do crédito horário para Apoio Educativo, coadjuvação e tutorias.</p> <p>Adequar o processo ensino-aprendizagem aos alunos com NEE.</p> <p>Aumentar o envolvimento dos pais e encarregados de educação, titulares e diretores de turma e outros técnicos e profissionais na avaliação técnico-pedagógica.</p> <p>Melhorar os mecanismos de articulação entre os docentes do ensino regular e os docentes de educação especial.</p> <p>Diversificar as áreas específicas aos alunos com Currículo Específico Individual (CEI).</p> <p>Promover o envolvimento das instituições da comunidade no desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição (PIT).</p> <p>Criar espaços para os alunos desenvolverem as Atividades da Vida Diária (AVD).</p> <p>Desenvolver ações de sensibilização e formas de atuação para com os alunos com Necessidades Educativas Especiais dirigida à comunidade educativa.</p> <p>Aumento da frequência de</p>	<p>Consolidar dinâmicas pedagógicas, no processo de ensino/aprendizagem, de avaliação de resultados e implementação de ações de melhoria.</p> <p>Promover análises aprofundadas dos resultados da avaliação interna e externa.</p> <p>Monitorizar os resultados académicos.</p> <p>Melhorar os resultados da avaliação interna e externa.</p> <p>Familiarizar os alunos com as provas de avaliação externa.</p> <p>Promover o sucesso educativo dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.</p> <p>Melhorar os resultados dos alunos que são sinalizados para apoio.</p> <p>Melhorar os métodos de ensino e o aperfeiçoamento das aprendizagens.</p> <p>Fomentar a criatividade e o uso das novas tecnologias na prática letiva.</p> <p>Aumentar a interatividade no processo de ensino e</p>	<p>Direção.</p> <p>Conselho Pedagógico.</p> <p>Coordenadores das medidas do PAE.</p> <p>Diretores de Turma.</p> <p>Docentes.</p> <p>Afetação de mais recursos humanos, ao nível do pessoal docente, para apoio e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, especialmente alunos com CEI.</p> <p>Apetreçamento tecnológico das EB1 e da sala 22.</p> <p>Centro de Formação Francisco de Holanda.</p>	<p>Atas do Conselho Pedagógico.</p> <p>Atas das estruturas intermédias.</p> <p>Atas dos Conselhos de Turma.</p> <p>Planos de Atividades de Grupo/Turma.</p> <p>Relatórios trimestrais de coordenação das medidas do PAE.</p> <p>- Programa educativos individuais.</p> <p>- Planos individuais de Transição.</p> <p>- Relatórios do PAA.</p> <p>- Protocolos e parcerias.</p> <p>Relatório anual da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento.</p> <p>Relatório do Plano Anual e Plurianual de Atividades.</p> <p>Relatórios da Equipa de Monitorização e Articulação Curricular.</p>

momentos de avaliação externa. Criação de grupos de homogeneidade relativa. Reforço da articulação entre o professor titular da disciplina e o professor do Apoio Educativo e/ou tutoria. Criação de equipas educativas que estimule o trabalho pedagógico partilhado. Criação de uma sala com espaços diferenciados e múltiplos recursos tecnológicos, que apele à inovação, à criatividade e à mudança de práticas letivas, nomeadamente, dotando-a de tablets.	aprendizagem.  Ampliar o grau de motivação dos alunos e os seus horizontes.		
---	---	--	--

<i>Área de Melhoria II</i>	<b>"A implementação de um processo regular de auscultação dos alunos, de forma a promover o debate e a identificação das suas expectativas, no sentido de os envolver e corresponsabilizar nas decisões que lhes dizem respeito" (Fonte: IGE)</b>			
<i>METAS</i>	<i>ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS</i>	<i>OBJETIVOS</i>	<i>RECURSOS</i>	<i>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</i>
<p>Aumentar nos alunos, em 20% face aos dados de 2014, o grau de reconhecimento da importância da sua opinião e da sua participação na vida da escola.</p> <p>Redução em 20% do número de situações de conflito entre os alunos.</p>	<p>Desenvolvimento em todas as turmas de um programa interdisciplinar de participação cívica e oratória, designado de "Exercer a Cidadania" promovendo a consciência crítica e as lideranças responsáveis entre pares.</p> <p>Realização de assembleias de alunos, por anos de escolaridade, coordenadas pelos Diretores de Turma e pelos professores de Português.</p> <p>Divulgação das conclusões das assembleias.</p> <p>Criação de um programa de "Mediação de Conflitos" sensibilização dos alunos para a necessidade de uma cultura de solução dos conflitos.</p> <p>Formação de mediadores de conflitos em cada turma.</p> <p>Criação do projeto "TOP Turmas" – a fim de promover nos alunos o desenvolvimento de boas práticas e a participação em projetos inovadores e em concursos internos e externos.</p> <p>Valorização das ações da associação de estudantes (AE).</p>	<p>Aumentar a participação e a corresponsabilização dos alunos na vida da escola.</p> <p>Aumentar a participação dos alunos com NEE nos clubes e projetos desenvolvidos na escola.</p> <p>Desenvolver nos alunos o espírito crítico e a participação cívica.</p> <p>Promover o sucesso das relações interpessoais com vista ao bem estar em todo o espaço escolar.</p> <p>Desenvolver estratégias de inserção de todos os membros na comunidade escolar.</p> <p>Fomentar a participação ativa dos alunos na resolução dos problemas.</p> <p>Envolver os alunos na melhoria dos seus comportamentos e atitudes.</p>	<p>Direção.</p> <p>Conselho Pedagógico.</p> <p>Coordenador do programa "Exercer a Cidadania".</p> <p>Coordenador do programa de mediação de conflitos.</p> <p>Coordenador do projeto "TOP Turmas".</p> <p>Diretores de Turma.</p> <p>Docentes.</p> <p>Alunos.</p> <p>Elementos da Associação de Estudantes.</p> <p>Delegados e Subdelegados de turma.</p>	<p>Atas do Conselho Pedagógico.</p> <p>Atas das estruturas intermédias.</p> <p>Atas dos Conselhos de Turma.</p> <p>Planos de Atividades de Grupo/Turma.</p> <p>Relatórios trimestrais de coordenação dos programas e projetos citados.</p> <p>Relatório anual da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento.</p> <p>Relatório do Plano Anual e Plurianual de Atividades.</p>

	Incentivo à participação de alunos em clubes e projetos.	<p>Sensibilizar os alunos face à importância da AE.</p> <p>Melhorar o processo de constituição e eleição de listas à AE.</p> <p>Aumentar a participação da AE na vida da comunidade escolar.</p> <p>Aumentar a participação dos alunos em clubes e projetos.</p>		
--	--	--	--	--

<i>Área de Melhoria III</i>	<b>"O reforço da articulação curricular e da sequencialidade das aprendizagens entre diferentes níveis de ensino, por forma a assegurar a diferenciação pedagógica e a melhoria dos resultados escolares dos alunos"</b> (Fonte: IGE)			
<i>METAS</i>	<i>ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS</i>	<i>OBJETIVOS</i>	<i>RECURSOS</i>	<i>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</i>
Consolidação de dinâmicas de trabalho colaborativo e realização de sessões formação de curta duração em contexto de trabalho de pares, em 100% dos departamentos curriculares	<p>Criação de momentos de articulação vertical e horizontal, mais frequentes e eficientes.</p> <p>Promoção de reuniões entre docentes de diferentes ciclos.</p> <p>Ouvir os alunos acerca das experiências do ano letivo anterior.</p> <p>Articulação entre os diferentes ciclos na elaboração de fichas de avaliação diagnóstica.</p> <p>Registo das articulações interdisciplinares, horizontais e verticais, nos Planos de Atividades de Grupo/Turma.</p> <p>Criação do programa "Partilhar para Melhorar", visando a promoção do trabalho colaborativo interdepartamental.</p> <p>Reforço da importância da Equipa de Monitorização e Articulação Curricular, através da elaboração, desenvolvimento e avaliação de planos anuais de acção específicos neste domínio.</p> <p>Formação docente.</p>	<p>Melhorar a partilha de materiais, experiências, matrizes, testes, etc. no seio dos departamentos e grupos disciplinares.</p> <p>Promover a aprendizagem entre pares e o trabalho de cooperação entre os professores.</p> <p>Promover a consolidação de competências crítico-reflexivas.</p> <p>Melhorar as práticas letivas e a qualidade de ensino.</p> <p>Melhorar os resultados escolares.</p> <p>Promover o desenvolvimento profissional dos docentes.</p>	<p>Direção.</p> <p>Conselho Pedagógico.</p> <p>Coordenador do programa "Partilhar para Melhorar".</p> <p>Departamentos Curriculares.</p> <p>Grupos disciplinares.</p> <p>Equipa de Monitorização e Articulação Curricular.</p> <p>Docentes.</p> <p>Centro de Formação Francisco de Holanda.</p>	<p>Atas do Conselho Pedagógico.</p> <p>Atas de departamento.</p> <p>Relatórios trimestrais de coordenação do programa "Partilhar para Melhorar".</p> <p>Relatório anual da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento.</p> <p>Relatórios da Equipa de Monitorização e Articulação Curricular.</p>

Área de Melhoria IV	<p><b>"O aprofundamento do recurso às metodologias ativas e à prática experimental, contribuindo para o desenvolvimento da curiosidade e do espírito científico das crianças e dos alunos e para a melhoria das aprendizagens nas ciências"</b></p> <p>(Fonte: IGE)</p>			
METAS	ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS	OBJETIVOS	RECURSOS	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
Realização de atividades experimentais em 100% das disciplinas de cada ano de escolaridade, integradas num programa mobilizador de aprendizagens ativas.	Criação do programa "Experimentar para Aprender", no qual, no início de cada ano de letivo, cada disciplina propõe e planifica atividades experimentais a desenvolver no PAT de cada grupo/turma.	Abordar os conteúdos programáticos de forma mais prática e ativa.	Direção.	Atas do Conselho Pedagógico.
	Criação de atividades experimentais integradas em projetos multidisciplinares e de articulação entre ciclos.	Promover o ensino através do trabalho experimental.	Conselho Pedagógico.	Atas das estruturas intermédias.
	Organização/realização de exposições, visitas de estudo, palestras, espetáculos de teatro e de música, jornadas desportivas e de ligação à comunidade, por forma a fomentar as atividades experimentais.	Aumentar a interatividade no processo de ensino e aprendizagem.	Coordenador do programa "Experimentar para Aprender".	Atas dos Conselhos de Turma.
	Desdobramento das turmas para prática de ensino experimental nas disciplinas de Ciências, Físico Química, Educação Visual, Educação Tecnológica, Tecnologias de Informação e Comunicação.	Aumentar a interatividade no processo de ensino e aprendizagem.	Coordenadores de departamento.	Planos de Atividades de Grupo/Turma.
	Apoio para realização de aulas de campo e visitas de estudo.	Fomentar o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas.	Grupos disciplinares.	Relatório anual da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento.
	Reforço de clubes e projetos experimentais.	Aumentar o grau de motivação dos alunos nas atividades letivas.	Coordenador da Equipa de Monitorização e Articulação Curricular.	Relatório do Plano Anual e Plurianual de Atividade.
	Reforço da matriz curricular das ciências no 2º ciclo.	Colocar o aluno como ator mobilizador das suas próprias aprendizagens.	Docentes.	Relatórios trimestrais de coordenação do programa "Experimentar para Aprender".
	Formação para docentes nesta área.	Melhorar os resultados escolares.		Relatórios da Equipa de Monitorização e Articulação Curricular.  Blogs.



<i>Área de Melhoria V</i>	<b>"A supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes" (Fonte: IGE)</b>			
<i>METAS</i>	<i>ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS</i>	<i>OBJETIVOS</i>	<i>RECURSOS</i>	<i>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</i>
Consolidação de dinâmicas de supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, em 100% dos departamentos curriculares	<p>Incentivar intra e inter departamentos a supervisão inter pares, no sentido da melhoria profissional.</p> <p>Sistematizar as reflexões conjuntas sobre a prática letiva, com identificação de aspetos a melhorar e soluções a aplicar.</p> <p>Criação do programa "Partilhar para Melhorar", visando a promoção do trabalho colaborativo interdepartamental.</p> <p>Coadjuvação na sala de aula.</p>	<p>Promover a aprendizagem entre pares e o trabalho de cooperação entre os professores.</p> <p>Promover a consolidação de competências crítico-reflexivas.</p> <p>Melhorar as práticas letivas e a qualidade de ensino.</p> <p>Melhorar os resultados escolares.</p> <p>Promover o desenvolvimento profissional dos docentes.</p>	<p>Direção.</p> <p>Conselho Pedagógico.</p> <p>Coordenador do programa "Partilhar para Melhorar".</p> <p>Departamentos Curriculares.</p> <p>Grupos disciplinares.</p> <p>Equipa de Monitorização e Articulação curricular.</p> <p>Docentes.</p>	<p>Atas do Conselho Pedagógico.</p> <p>Atas de departamento.</p> <p>Relatórios trimestrais de coordenação do programa "Partilhar para Melhorar".</p> <p>Relatório anual da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento.</p> <p>Relatórios da Equipa de Monitorização e Articulação Curricular.</p>

<i>Área de Melhoria VI</i>	<b>"A consolidação do processo de autoavaliação de forma a potenciar o desenvolvimento sustentado do Agrupamento." (Fonte: IGE)</b>			
<i>METAS</i>	<i>ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS</i>	<i>OBJETIVOS</i>	<i>RECURSOS</i>	<i>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</i>
Consolidação e melhoria do processo de autoavaliação do Agrupamento.	<p>Reforço da importância da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento, através da implementação de mecanismos mais eficazes na monitorização das soluções de melhoria experimentadas.</p> <p>Criação de momentos de reflexão alargados sobre as soluções preconizadas e os seus impactos no sucesso dos alunos.</p>	<p>Promover análises aprofundadas dos resultados escolares.</p> <p>Monitorizar os impactos dos planos de melhoria.</p> <p>Conhecer os resultados alcançados com os projetos e programas implementados.</p> <p>Garantir a qualidade e a melhoria do processo de ensino aprendizagem.</p>	<p>Direção.</p> <p>Conselho Pedagógico.</p> <p>Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento.</p> <p>Docentes, alunos e pessoal não docente.</p> <p>Pais e comunidade.</p>	<p>Imagens.</p> <p>Gráficos de resultados.</p> <p>Inquéritos.</p> <p>Mecanismos de registo qualitativo.</p> <p>Mecanismos de registo quantitativo.</p> <p>Grupos de focagem.</p> <p>Atas e relatórios das diferentes estruturas.</p> <p>Relatório da Equipa de Avaliação Interna.</p>

## PONTO 6- AVALIAÇÃO

### 6.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Briteiros tem características de abertura e flexibilidade, sendo determinante a forma como a Comunidade Educativa consegue traduzir na prática, através do Plano Anual e plurianual de Atividades e dos Projetos de Atividades de Grupo/turma os seus princípios e objetivos.

O processo de avaliação do Projeto Educativo assume uma importância crucial para a garantia da qualidade da Ação Educativa, da seguinte forma:

- i. O **Conselho Pedagógico** será responsável pela implementação do presente Projeto Educativo e constituirá no seu seio uma **Equipa de Avaliação Interna**, com o objetivo de proceder à sua monitorização.
- ii. Ao **Conselho Geral**, nos termos da alínea c) do Artigo 13º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, compete acompanhar e avaliar a sua execução, contando para o efeito com os relatórios de autoavaliação apresentados anualmente pela **Equipa de Avaliação Interna**.

Aprovado em reunião do Conselho Geral, realizada em 6 de dezembro de 2016.

A Presidente do Conselho Geral,

---

(Isabel Maria Gomes Martins Pacheco Jantarada)